

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DISCIPLINA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO**

**ELAS EMPREENDEM OU “INFORMALIZAM”? UM DILEMA
SOBRE AS ATIVIDADES DE OBTENÇÃO DE RENDA DAS
MULHERES DESEMPREGADAS NO MUNICÍPIO DE PORTO
ALEGRE**

Iriane Gomes Peixoto

Porto Alegre
2023

Iriane Gomes Peixoto

**ELAS EMPREENDEM OU “INFORMALIZAM”? UM DILEMA
SOBRE AS ATIVIDADES DE OBTENÇÃO DE RENDA DAS
MULHERES DESEMPREGADAS NO MUNICÍPIO DE PORTO
ALEGRE**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na Escola de
Administração da UFRGS como
requisito básico para a conclusão do
Curso de Administração. Orientadora:
Professora Dra. Fernanda Maciel
Reichert**

Porto Alegre RS

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus avôs e avós Paschoal Vitorino Peixoto e Geny Feliciano Peixoto; Urquiza Gomes e Maria Vergulina Gomes por todo amor e dedicação. (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a minha querida mãe por sempre me apoiar, ao meu pai. E às mulheres lutadoras que fizeram parte deste estudo, que cederam gentilmente o seu tempo respondendo a pesquisa mesmo em seus momentos de dificuldades.

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de analisar as atividades de obtenção das mulheres desempregadas do município de Porto Alegre, sob a ótica do Trabalho Informal e o Empreendedorismo, em um contexto de crise no mercado de trabalho brasileiro potencializada pela pandemia da doença COVID 19. Levando em consideração este ambiente de incertezas, estas formas de trabalhos acabam sendo classificadas erroneamente como se fossem os mesmos atos, mas com consequências diferentes para as trabalhadoras. O primeiro caracterizado como causa de empobrecimento e negação de direitos às trabalhadoras e o outro caracterizado como fator de ascensão econômica. Através dos relatos das mulheres nestas situações no mercado de trabalho, buscou-se responder estes questionamentos e mensurar o impacto das formas no cotidiano delas, com o intuito de combater o trabalho informal e estimular o empreendedorismo.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres, Desemprego, Trabalho Informal, Empreendedorismo, Atividades de obtenção de renda, Crise no Mercado de Trabalho Brasileiro.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the procurement activities of unemployed women in the city of Porto Alegre, from the perspective of Informal Work and Entrepreneurship, in a context of crisis in the Brazilian labor market, boosted by the COVID 19 pandemic. Considering this environment of uncertainties, these forms of work were erroneously classified as if they were the same acts, but with different consequences for the workers. The first characterized as a cause of impoverishment and denial of rights to workers and the other characterized as a factor of economic rise. Through the reports of women in these situations in the labor market, we sought to answer these questions and measure the impact of the forms on their daily lives, in the way of combating informal work and encouraging entrepreneurship.

KEY-WORDS: Women, Unemployment, Informal Work, Entrepreneurship, Income-earning activities, Crisis in the Brazilian Labor Market.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Identificação da Entrevistada e forma de coleta das informações	20 a 22
Tabela 2 Dimensões do Trabalho Informal e Autores	22 a 24
Tabela 3 Dimensões do Trabalho Informal e Autores	24 a 27
Tabela 4 Escolaridade das Entrevistadas	28
Tabela 5 Forma de pagamento das despesas do lar	29
Tabela 6 Identificação da entrevistada, faixa etária, atividade de obtenção de renda	29 a 32
Tabela 7 Identificação da entrevistada e atividade de obtenção de renda: serviços domésticos de produção de alimentos	33 a 34
Tabela 8 Situações com ajudantes das atividades de obtenção de renda, quantidade e identificação das entrevistadas	34 a 36
Tabela 9 Identificação das entrevistadas, o que produziu, quantidade que produziu e em que tempo produziu	36 a 38
Tabela 10 Identificação da entrevistada e capital utilizado	38 a 39
Tabela 11 Técnicas rudimentares exercidas e identificação da entrevistada	40
Tabela 12 Identificação da entrevistada e mão de obra utilizada (membro da família)	41 a 42
Tabela 13 Incidências do Trabalho Informal sobre as atividades de obtenção de renda de renda das mulheres entrevistadas	42
Tabela 14 Identificação da entrevistada e quando começou a atividade de obtenção de renda	45 a 46
Tabela 15 Identificação da entrevistada e descrição do planejamento: Outros	47
Tabela 16 Incidências do Empreendedorismo sobre as atividades de obtenção de renda das mulheres entrevistadas	51 a 53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10 a 13
1.1 Objetivos da Pesquisa	
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivos Específicos	13
2 REVISÃO TEÓRICA	
2.1 Identificando o Trabalho Informal	14 a 16
2.2 Identificando o Empreendedorismo	16 a 19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
3.1 Delineamentos do Estudo	19
3.2 Técnicas de Coleta das Informações	20 a 22
3.3 Técnicas de Análise das Informações	22 a 27
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS	
4.1 Perfis sociais e econômicos das entrevistadas	27 a 32
4.2 Análises dos dados coletados nas entrevistas: Identificando as dimensões do trabalho informal.	
Dimensão 1	32 a 33
Dimensão 2	33
Dimensão 3	33
Dimensão 4	34 a 35
Dimensão 5	36
Dimensão 6	36 a 38
Dimensão 7	38 a 40
Dimensão 8	40 a 41
Dimensão 9	41
Dimensão 10	42

4.3 Incidências do Trabalho Informal sobre as atividades de obtenção de renda das mulheres	42 a 44
4.4 Análises dos dados coletados nas entrevistas: Identificando as dimensões do Empreendedorismo	
Dimensão 1	44 a 45
Dimensão 2	45 a 46
Dimensão 3	46 a 47
Dimensão 4	47
Dimensão 5	47 a 48
Dimensão 6	49
Dimensão 7	49
Dimensão 8	49 a 50
Dimensão 9	50 a 51
Dimensão 10	51
4.5 Incidências do Empreendedorismo sobre as atividades de obtenção de renda das mulheres	51 a 53
CONCLUSÕES DO ESTUDO	54 a 55
REFERÊNCIAS	56 a 58
APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE PESQUISA	59 a 60
APÊNDICE B: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	61 a 98

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da década, o mercado de trabalho brasileiro sofreu inúmeras modificações devido às flexibilizações das leis trabalhistas, as quais prometiam um aumento nas vagas de emprego, mas constatou-se que isto não ocorreu.

No contexto deste estudo, observou-se que, no Brasil, em meio à crise causada pelo avanço da pandemia da doença Covid-19 houve uma grande desestruturação do mercado de trabalho, em que muitas empresas tiveram que encerrar suas atividades. Em consequência, muitos postos de trabalho deixaram de existir, causando desemprego em grandes proporções entre a classe trabalhadora. Em meio a este cenário, o grupo social que mais perdeu renda e empregos foram às mulheres, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), em um estudo feito em 2021, apontou que o nível de ocupação por sexo foi de 46,7% entre as mulheres, enquanto aos homens, esse percentual de ocupados evidenciou em maior número, sendo de 66,8 %.

Somando a este panorama, no Brasil, vem crescendo a participação feminina como chefes de suas famílias, lhes proporcionando sustento, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em um estudo 2015, apontou que aproximadamente 28 milhões de mulheres estão nessa condição. Para o SEBRAE (2021), as mulheres brasileiras representam 46% dos empreendedores iniciais e 49% delas são chefes de família.

Neste mesmo estudo, constatou-se que as mulheres empreendem no Brasil por necessidade e falta de emprego representando 82% delas. E que estas mulheres empreendem geralmente em atividades com pouca inovação como serviços domésticos, em serviços de beleza, e de manutenção, que resultam em negócios vulneráveis com menor valor agregado, impactando, portanto, em menos faturamento.

E no quesito escolaridade, o estudo evidenciou que 68% das empreendedoras possuem ensino médio completo. E estas mulheres dedicam 17% menos horas ao seu próprio negócio do que os homens, porque chegam a

trabalhar 10,5 horas a mais que os homens em afazeres domésticos e cuidados com filhos e familiares.

No estado do Rio Grande do Sul, lócus de análise deste estudo, a situação das mulheres também é de extrema vulnerabilidade, em relação ao mercado de trabalho, acompanhando assim a realidade nacional. Entre as mulheres gaúchas, estudos apontam que apesar de representarem a maioria na população gaúcha, elas também são as recordistas em desemprego e desocupação.

Apesar de serem maioria, com 51,3% do total de habitantes do Rio Grande do Sul, as mulheres não alcançam representação proporcional no mercado de trabalho (restrita a 45,6% da população economicamente ativa), ganham menos e são mais afetadas pelo desemprego, já que o contingente feminino representa mais da metade do total de desocupados. Ainda que mais escolarizadas, em média, do que os homens, as mulheres gaúchas seguem em desvantagem quando se trata dos rendimentos do trabalho tanto no agregado nacional, quanto no RS. (KERSCHNER. Portal do Rio Grande do Sul. 2019)

A partir destas constatações, vimos que a recolocação no mercado de trabalho é uma jornada com inúmeras dificuldades, e que as vagas existentes não comportam a grande massa de trabalhadoras desempregadas, que pela sua condição humana, emerge a necessidade de obter alguma forma de prover renda para continuar a sua vida plenamente e de suas famílias.

Atentando às circunstâncias deste cenário econômico, surgem como alternativas para estas trabalhadoras, atividades que poderão lhe proporcionar a tão almejada renda para si e para o sustento de suas famílias que são o empreendedorismo e também o trabalho informal. Tais fenômenos presentes no mercado de trabalho surgem como estratégias para o enfrentamento da vulnerabilidade econômica e social, porém com significados e consequências diferentes.

O fato de empreender é definido como “o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto levam a transformação de ideias em oportunidades” (DORNELAS, 2008, p. 22) dando uma ideia de superação e criatividade para a solução de problemas.

Segundo Hisrich (2014, p. 26) a ação empreendedora “é a criação de novos produtos/processos e/ ou a entrada em novos mercados, que pode

ocorrer por meio de uma organização recém-criada ou dentro de uma organização estabelecida”.

O empreendedorismo compõe uma gama de possibilidades dentro de um mercado e tem por característica essencial a formalização dos empreendimentos, que exige destes empreendedores conhecimentos prévios da legislação de criação de empresas e negócios e planejamento de suas ações, pagamento de impostos sobre as suas atividades empresariais.

Levando em consideração as inúmeras nuances de um cenário de crise no mercado de trabalho somando as necessidades financeiras urgentes das mulheres em situação de desemprego, para sanar suas necessidades econômicas, tais fatores podem direcionar essas trabalhadoras a atividades mais acessíveis, baratas e também precárias para lidar com o momento de adversidade.

Relativamente a isto, se desdobra então, outro fenômeno existente no mercado de trabalho que é o trabalho informal, que segundo Kon (2006, p.35):

É definido a partir das ocupações que não são legalizadas, ou que não cumprem as regulamentações ou legislações fiscais, laborais ou outras definidas e oficialmente registradas. A condição de ilegalidade é resultado da incapacidade dos empregadores de assumirem gastos de registro, tributos e outros custos do trabalho. Por outro lado, a ilegalidade implica na falta de proteção ao trabalhador no que se refere a seguridade social, remuneração mínima e disponibilidade de crédito e a ilegalidade.

Diante as realidades trazidas do contexto do mercado de trabalho brasileiro e como estas se desdobram no cotidiano de vulnerabilidades e incertezas sobre as mulheres desempregadas, o presente estudo tem o objetivo de analisar as atividades de obtenção de renda das mulheres nesta situação no município de Porto Alegre, sob a ótica do empreendedorismo e o trabalho meramente informal. Buscando respostas aos questionamentos: Que aspectos dessas atividades são semelhantes a ações de empreendedorismo? E quais são meramente trabalho informal? Tendo em vista que este, neste contexto de crise mercado de trabalho, é classificado erroneamente de “empreendedorismo” na forma “glamourizar” atividades que desfavorecem as trabalhadoras. Buscando também conhecer através deste estudo, a mensuração do significado literal destes conceitos nas atividades remuneradas

do cotidiano destas mulheres, com o intuito de propor através desta análise, ações de enfrentamento ao trabalho informal e fortalecimento do empreendedorismo para o público feminino.

1.1 Objetivos da Pesquisa

1.1.1 Objetivo Geral

Este estudo tem o objetivo de identificar e analisar as atividades de obtenção de renda das mulheres desempregadas no município de Porto Alegre, definindo quais são atividades de empreendedorismo feminino e ou meramente trabalho informal. Desmistificando assim, o senso comum entre estas, pois atualmente, as concepções destes fenômenos geram equívocos que os transformam em palavras com o mesmo significado, como por exemplo, o trabalho informal sendo “romantizado” como empreendedorismo. Para este estudo buscou-se entender através das análises feitas, a realidade de uma mulher empreendedora e a realidade de uma mulher que pratique trabalho informal, somadas a situação de desemprego vivenciada em seu cotidiano.

A partir desta análise, propor ações de enfrentamento do trabalho informal e ações de fortalecimento do empreendedorismo entre as mulheres.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar as atividades de obtenção de renda das mulheres de Porto Alegre.
- Caracterizar as que são empreendedorismo e as que são trabalho informal.
- Mensurar os impactos destas formas de obtenção de renda no cotidiano das mulheres em situação de desemprego.
- Propor ações para o enfrentamento do trabalho informal e o desemprego.
- Propor ações de fortalecimento do empreendedorismo entre as mulheres.

2 REVISÃO TEÓRICA

A revisão teórica deste estudo está fundamentada conceitualmente nas definições dos fenômenos existentes no mercado de trabalho que são o empreendedorismo e o trabalho informal, que servirão para delimitar e identificar as atividades de obtenção de renda das mulheres desempregadas do município de Porto Alegre, as quais são o público alvo desta arguição.

2.1 Identificando o Trabalho Informal

Em meio às crises existentes no mercado de trabalho, tendo como desdobramento da mesma, o desemprego, as trabalhadoras nessa situação, acabam procurando atividades alternativas ao emprego formal para obter algum tipo de renda para o seu sustento. Diante a este quadro, surge outro fenômeno neste contexto que é chamado de trabalho informal, sendo aquele em que trabalhador não tem a sua carteira assinada e por isso não conta com os direitos garantidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas e também não conta com outros estatutos de leis trabalhistas aos quais garantem também direitos.

Neste contexto de informalidade, os trabalhadores também não possuem acesso a seguridade social, que é a proteção social que o estado deve às pessoas, através do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), pois não possuem contabilização de tempo de serviço para futuramente aposentar-se e caso sofra algum tipo de adoecimento e seja necessário afastar-se de suas funções laborais, e continue assim recebendo alguma remuneração para o seu sustento.

A mensuração do trabalho informal também é caracterizada como pela produção em pequena escala, pelo baixo nível de organização e pela quase inexistente separação entre capital e trabalho e que estas atividades estão à margem de qualquer regulamentação ou controle do poder público (POCHMANN, 2000, p. 5).

De acordo com Jakobsen (2000, p.14):

O setor informal é composto por pequenas atividades urbanas, geradoras de renda, que se desenvolvem fora do âmbito normativo oficial, em mercados desregulamentados e competitivos, em que é difícil distinguir a diferença entre capital e trabalho. Estas atividades se utilizam de pouco capital, técnicas rudimentares e mão-de-obra pouco qualificada, que proporcionam emprego instável de reduzida produtividade e baixa renda. O setor também se caracteriza pela falta de acesso aos financiamentos e créditos normalmente disponíveis ao setor formal e pela baixa capacidade de acumulação de capital e riqueza.

Para Pochmann (2000, p. 6), o trabalho informal se caracteriza também pelas seguintes atividades:

Os trabalhadores informais têm um lugar na cadeia produtiva, seja atuando no escoamento de produtos de todo tipo, realizado pelos vendedores ambulantes e de ponto fixo, seja na apropriação e na reciclagem dos restos advindos da produção, por meio de catadores de papel, papelão, metais, lixo, ou ainda na prestação de serviços diversos para o público ou para empresas.

De acordo com Mendonça (2020), umas das maiores parcelas dos trabalhadores informais se encontram no Setor Terciário entre o comércio, serviços e turismo, nos quais realizam atividades como: motoristas de aplicativos, feirantes, prestadores de serviços domésticos, panfleteiros, pedreiros e pintores.

Jakobsen (2000, p.13) também classifica como trabalhos informais os de serviços domésticos de produção de alimentos como salgadinhos, doces e marmitas. O trabalhador informal nas suas atividades realizadas possui inúmeras peculiaridades que caracterizam a sua prática laboral, segundo Cacciamali (1983, p. 19).

(i) o produtor direto é o possuidor dos instrumentos de trabalho e/ou de estoque de bens para realização de seu trabalho e se insere na produção sob a forma simultânea de patrão e empregado. (ii) Ele emprega a si mesmo e pode lançar mão de trabalho familiar e de ajudantes como extensão do seu próprio trabalho; obrigatoriamente participa diretamente da produção e conjuga essa atividade com aquela de gestão. . (v) Nesta forma de produzir não existe vínculo impessoal e meramente de mercado entre os que trabalham – entre estes se encontra com frequência e mão-de-obra familiar. (vi) O trabalho pode ser fragmentado em tarefas, mas isso não impede ao trabalhador aprender todo o processo que origina o produto ou serviço final, processo este muitas vezes descontínuo ou intermitente, seja pelas características da atividade, pelo mercado ou em função do próprio produtor

Krein e Proni (2011) exemplificam vários tipos de trabalhos informais, os quais são denominados, como “a nova informalidade”, que são atividades exercidas por membros de organizações não governamentais chamadas de “trabalho voluntário”, sem nenhuma remuneração e trabalhadores domésticos que exercem a função sem o devido registro em carteira de trabalho e trabalhadores que são contratos por empresas como supostos “parceiros” nos quais possuem registros de Microempreendedores Individuais (MEI) e Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Nestes casos não há um registro em carteira de trabalho, mas estes trabalhadores têm como deveres jornada de trabalho estabelecida e salário fixo como se fossem trabalhadores formais. Estes autores ainda mencionam que produtores agrícolas que plantam alimentos para consumo próprio e de seu núcleo familiar são considerados trabalhadores informais.

Em meio a estas inúmeras formas existentes de trabalho informal, surgem na atualidade a advento do empreendedorismo, que assim como o trabalho informal trazem inúmeros significados e ramificações no mercado de trabalho, expressos no parágrafo a seguir.

2.2 Identificando o Empreendedorismo

A conceituação de Empreendedorismo está estritamente ligada a características da personalidade da pessoa do empreendedor. De acordo com Kirzner (1973, apud Dornelas, 2008, p.14) o empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e objetiva em um ambiente de caos e turbulência assim identificando oportunidades. Já para Schumpeter (apud Dornelas, 2008, p.14) o empreendedor é aquele que cria novos negócios e ou que inova os já existentes. Seguindo na mesma linha comportamental do ser empreendedor, Maciel, Damk, Camargo (2009, p. 32) mencionam que:

A noção de empreendedorismo é como qualquer outra atividade humana. Essa característica se estabelece fundamentalmente no plano comportamental, que por sua vez está relacionada a variáveis atitudinais, valores e traços psicológicos do empreendedor que influenciam a ação, bem como, está associado a resultados desses comportamentos, nos níveis individual, de grupo, organizacional e social.

No contexto histórico, o ser empreendedor também é identificado por características comportamentais, de acordo com os autores Casagrande, Zamora e Oviedo (2020) o Empreendedor Originário traçado pelo economista Richard Cantillon, que viveu no século XVIII no contexto histórico do Mercantilismo Europeu e a ascensão da burguesia europeia, o empreendedor se caracterizava por personagem aventureiro, que assume riscos, mesmo de vida, percorria grandes distâncias e criava mercados.

Na mesma vertente evolutiva, os autores citam que o também economista Schumpeter, atuante em meados do século XX, destacou que no contexto histórico da formação das grandes corporações e o início da mecanização da indústria, o empreendedor caracterizava-se como inovador que criava novas formas de produzir ou vender.

E por fim, trouxeram a concepção de Kirzner, economista americano que também viveu no século XX, que no contexto histórico do desmonte do estado de bem estar social na Europa e o surgimento do Neoliberalismo, o empreendedor se caracteriza por um “apostador precário” que presume um mercado futuro sem informações suficientes e que em consequência disto, a sua atividade empreendedora será baseada em erros e acertos (Casagrande, Zamora e Oviedo, 2020)

Concomitante a estas características comportamentais e individuais apresentadas, Abigail e Maciel (2002, p.13) sustentam que também são características de Empreendedorismo:

A criação e ao desenvolvimento de novos e pequenos negócios, tipicamente dirigidos por proprietários-gerentes ou empreendedores-proprietários, como forma alternativa de inclusão social, de geração de trabalho e renda no combate ao desemprego e à pobreza

Os autores Abigail e Maciel (2002, p.16) demonstram que o empreendedorismo, não pode ser isolado no indivíduo empreendedor somente, mas nas condições aos quais possibilitem sua prática como o fomento pelo Estado (governos) na criação de políticas públicas que o favoreçam neste contexto o desenvolvimento e a geração e adoção de tecnologias “alavancadoras”, o investimento em pesquisa e também pela capacidade de

inovação em gestão, logística, organização da produção, marketing, vendas, distribuição, relações produtivas.

Nesta mesma vertente, o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2005) identifica que fatores estruturais e condicionantes da economia como: apoio financeiro, programas e políticas governamentais, acesso à infraestrutura, ações de educação e treinamento, adicionados às características comportamentais dos indivíduos empreendedores, conduzem e caracterizam o Empreendedorismo.

O empreendedorismo é considerado uma prática empresarial ao qual exige de quem empreende conhecimentos e domínio de, por exemplo, a execução de plano de negócio para testar a viabilidade do que se quer empreender.

Embora o plano de negócios não seja uma garantia do sucesso empresarial, ele permite a tomada de decisões mais acertadas. Por ser uma descrição do negócio, possibilita melhores negociações e respostas aos questionamentos dos fornecedores, distribuidores, bancos, sócios e do próprio empreendedor e sua equipe. (DOLABELA, 1999 apud SANTOS, PINHEIRO, 2017, p. 157.)

Para Lima e Oliveira apud Dardot, Laval (2021, p.6), o ser empreendedor se define:

Não como um capitalista ou um produtor nem mesmo o inovador “schumpeteriano” que muda incessantemente as condições da produção e constitui o motor do crescimento. É um ser dotado de espírito comercial, à procura de qualquer oportunidade de lucro que se apresente e ele possa aproveitar, graças às informações que ele tem e os outros não. Ele se define unicamente por sua intervenção específica na circulação dos bens.

Nesta mesma vertente, os autores Lima e Oliveira (2021) salientam que no Brasil a partir da década de 1990, o discurso que identificava o empreendedorismo era de uma individualização e “heterogeneização” das relações de trabalho, transformando trabalhadores como “empreendedores de si mesmo, em diversas modalidades como, por exemplo, o contrato por meio de projetos, a pessoa jurídica como autônomos exclusivos formalizados ou não

em microempreendedores. Para Abílio (2019, p.7), o empreendedorismo no atual contexto brasileiro assume variadas faces:

O empreendedorismo assume na atualidade usos diversos que se referem de forma “obscurecedora” aos processos de informalização do trabalho e transferência de riscos para o trabalhador, o qual segue subordinado como trabalhador, mas passa a ser apresentado como empreendedor. Fundamentalmente, trata-se de um “embaralhamento” entre a figura do trabalhador e a do empresário. O empreendedorismo torna-se genericamente sinônimo de assumir riscos da própria atividade. Opera aí um importante deslocamento do desemprego enquanto questão social para uma atribuição ao indivíduo da responsabilização por sua sobrevivência em um contexto de incerteza e precariedade. Na medida em que trabalhadores aparecem como “chefes de si mesmos”, ou seja, desaparece a relação de subordinação, aparece uma multidão de empreendedores de si próprios.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamentos do Estudo

Para a realização deste estudo usou-se a pesquisa de natureza qualitativa, para classificar as situações vivenciadas pelas mulheres desempregadas residentes no município de Porto Alegre, identificando-as como trabalho informal e ações de empreendedorismo. Sabendo que a pesquisa qualitativa se preocupa com os indivíduos e seus ambientes em suas complexidades, sendo assim, baseia-se na premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é definida por seus próprios autores, como explica Santos e Fossa (2003).

A pesquisa foi formulada por questões que identificaram estes fenômenos no cotidiano deste público alvo, contudo, permitindo que as entrevistadas relatassem as suas trajetórias no mercado de trabalho e sua situação vivida durante a realização deste trabalho. Usamos como método qualitativo a pesquisa explicativa, que tem foco na identificação de fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos, explicando a razão de tal ocorrência e suas causas e efeitos (ALMEIDA, 2014, p.26).

3.2 Técnicas de Coleta das Informações

Para a coleta das informações foi enviado um formulário com 13 perguntas via aplicativo de mensagens WhatsApp e pela rede social Instagram à mulheres que se consideravam empreendedoras, e que estivessem em situação de desemprego e que exercessem cotidianamente alguma atividade de obtenção de renda. Após as entrevistadas enviarem suas respostas, foram feitas perguntas adicionais para esclarecer alguma dúvida do que foi dito por elas, está devolutiva foi realizada também via aplicativos de mensagens e rede social mencionados anteriormente e pessoalmente em alguns casos.

Quanto ao roteiro das entrevistas, no primeiro momento as perguntas elaboradas tratavam da situação social e econômica das entrevistadas nas quais foram 6 perguntas, no segundo momento foram apresentadas 4 perguntas que caracterizavam o empreendedorismo como acesso a créditos e formalização de seus negócios. E duas questões que caracterizavam o trabalho informal, em que se tratava da relação das entrevistadas com ajudantes, ou se realizavam as atividades sozinhas. A última pergunta deste instrumento de pesquisa solicitava à entrevistada que contasse detalhadamente as características das atividades de obtenção de renda que realizavam e quando as iniciou.

As entrevistas foram coletadas entre janeiro e maio de 2023.

Para a formação desta amostra de mulheres coletamos 29 entrevistas, dentre estas 12 foram abordadas em seus locais de trabalho, onde era então percebida alguma forma de trabalho individual ou por conta própria. Outras 11 entrevistadas foram convidadas a fazer parte deste estudo via a rede social Instagram, pois estas realizavam alguma divulgação de suas atividades comerciais e assim foram também percebidas e captadas para fazer parte deste estudo. E por fim, 6 mulheres foram convidadas por outras que já haviam respondido à pesquisa.

A tabela abaixo exemplifica a identificação da entrevistada e forma de coleta de informações:

Tabela 1- Identificação das entrevistadas e formas de coletas das informações (Continua)

Identificação da Entrevistada	Respondeu ao formulário de pesquisa	Solicitado informações adicionais	Respondeu por escrito ou pessoalmente
Entrevistada 1	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 2	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 3	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 4	Sim	Não	Por escrito
Entrevistada 5	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 6	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 7	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 8	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 9	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 10	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 11	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 12	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 13	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 14	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 15	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 16	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 17	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 18	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 19	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 20	Sim	Sim	Por escrito

Entrevistada 21	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 22	Sim	Sim	Pessoalmente
Entrevistada 23	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 24	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 25	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 26	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 27	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 28	Sim	Sim	Por escrito
Entrevistada 29	Sim	Sim	Por escrito

Elaborada pela autora baseada nas entrevistas.

3.3 Técnicas de Análise das Informações

Para analisar as dinâmicas vividas pelas mulheres neste contexto do mercado de trabalho aplicou-se a técnica de análise de dados da pesquisa qualitativa à análise de conteúdo que refere a uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas (SILVA e FOSSÁ, 2015, p.2). Estabelecendo também segundo Bardin (1995, p.43-44)

A análise de conteúdo toma em consideração as significações (conteúdo), eventualmente a sua forma e a distribuição destes conteúdos e formas (índices formais e análise de “co-ocorrência” que “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”, ou seja, “é uma busca de outras realidades através das mensagens”.

Para esta análise dos conteúdos trazidos nas falas das entrevistadas foi aplicada as dimensões do trabalho informal e o empreendedorismo relacionadas na revisão teórica deste estudo. As dimensões utilizadas são as seguintes:

Tabela 2- Dimensões do Trabalho Informal e autores

(Continua)

Dimensão	Autor
1- Trabalho à margem de qualquer regulamentação ou controle do poder público.	Pochmann, (2000, p.5)
2- Atuação no escoamento de produtos de todo tipo realizado por vendedores ambulantes e de ponto fixo.	Pochmann, (2000, p.6)
3- Trabalhos informais de serviços domésticos de produção de alimentos como salgadinhos, doces e marmitas.	Jakobsen, (2000, p.13)
4- Emprega a si mesmo e pode lançar mão de trabalho familiar ou de ajudantes como extensão do seu próprio trabalho; obrigatoriamente participa diretamente da produção e conjuga essa atividade com aquela de gestão.	Cacciamali, (1983, p.19.)
5- Se caracteriza pela falta de acesso aos financiamentos e créditos normalmente disponíveis ao setor formal e pela baixa capacidade de acumulação de capital e riqueza.	Jakobsen, (2000, p.14)
6- A mensuração do trabalho informal também é caracterizada pela produção em pequena escala.	Pochmann, (2000, p. 5)
7- Estas atividades se utilizam de pouco capital, técnicas rudimentares e mão de obra pouco qualificada, que	Jakobsen, (2000, p.14)

proporcionam emprego instável de reduzida produtividade e baixa renda.	
8- O trabalho pode ser fragmentado em tarefas, mas isso não impede ao trabalhador aprender todo o processo que origina o produto ao serviço final, processo este muitas vezes descontínuo e intermitente, seja pelas características da atividade, pelo mercado ou em função do próprio produtor.	Cacciamali, (1983, p.19)
9- O produtor direto é o possuidor dos instrumentos de trabalho e/ou de estoque de bens para a realização de seu trabalho e se insere na produção sob a forma simultânea de patrão e empregado.	Cacciamali, (1983, p.19)
10- Nesta forma de trabalho não existe vínculo impessoal e meramente de mercado entre os que trabalham – entre estes se encontram com frequência a mão de obra familiar.	Cacciamalli, (1983, p.19).

Elaborado pela autora baseado na revisão teórica deste estudo

Tabela 3 – Dimensões do empreendedorismo e autores (Continua)

Dimensões	Autores
1- O empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e objetiva em um	Kirzer 1973, apud Dornelas, (2008, p.14)

<p>ambiente de caos e turbulência assim identificando oportunidades.</p>	
<p>2- O empreendedor é aquele que cria novos negócios e ou inova os já existentes.</p>	<p>Schumpeter apud Dornelas (2008, p.14)</p>
<p>3- Identifica que fatores estruturais e condicionais da economia como apoio financeiro, programas e políticas governamentais, acesso a infraestrutura, ações de educação e treinamento, adicionados às características comportamentais dos indivíduos empreendedores, conduzem e caracterizam o Empreendedorismo.</p>	<p>GEM, 2005</p>
<p>4- Embora o plano de negócios não seja uma garantia do sucesso empresarial, ele permite a tomada de decisão mais acertada. Por ser uma descrição do negócio, possibilita melhores negociações e respostas aos questionamentos dos fornecedores, distribuidores, bancos, sócios e do próprio empreendedor e sua equipe.</p>	<p>Dolabela, 1999 apud Santos e Pinheiro (2017, p.157)</p>
<p>5- O empreendedor é um ser dotado de espírito comercial, à procura de qualquer oportunidade de lucro que se apresente e ele possa aproveitar, graças às informações que ele tem e os outros não. Ele se define</p>	<p>Lima, Oliveira apud Dardot, Laval (2021, p.6).</p>

<p>unicamente por uma intervenção específica na circulação de bens.</p>	
<p>6- No Brasil, discurso que identificava o empreendedorismo era de uma individualização e “heterogeneização” o das relações de trabalho, transformando trabalhadores com “empreendedores de si mesmos” em diversas modalidades como por exemplo, o contrato por meio de projetos, a pessoa jurídica como autônomos exclusivos ou não em microempreendedores.</p>	<p>Lima e Oliveira (2021).</p>
<p>7- O empreendedor se caracteriza por um “apostador precário”, que presume um mercado futuro sem informações suficientes e que em consequência disto a sua atividade empreendedora será baseada em erros e acertos.</p>	<p>Casagrande, Zamora e Oviedo, 2020</p>
<p>8- A noção de empreendedorismo é como qualquer atividade humana. Essa característica se estabelece fundamentalmente no plano comportamental, que por sua vez está relacionada a variáveis atitudinais, valores e traços psicológicos do empreendedor que influenciam a ação, bem como, está associado a resultados desses comportamentos, nos níveis</p>	<p>Maciel, Damk, Camargo, 2009, p.32</p>

individual, de grupo, organizacional e social.	
9- A criação e desenvolvimento de novos negócios, tipicamente dirigidos por proprietários-gerentes ou empreendedores-proprietários, como forma alternativa de inclusão social, de geração de trabalho e renda no combate ao desemprego e a pobreza.	Abigail e Maciel 2002, p.13
10- O empreendedorismo não pode ser isolado no indivíduo empreendedor somente, mas nas condições aos quais possibilitem sua prática como o fomento pelo Estado (governos) na criação de políticas públicas que o favoreçam neste contexto o desenvolvimento e a geração e adoção de tecnologias “alavancadoras”, o investimento em pesquisa e também pela capacidade de inovação em gestão, logística, organização da produção, marketing, vendas, distribuição e relações produtivas	Abigail e Maciel, 2002, p.16

Elaborado pela autora baseado na revisão teórica deste estudo

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

4.1 Perfis sociais e econômicos das entrevistadas

O cotidiano das vivências no mercado de trabalho das mulheres é influenciado por fatores sociais e econômicos que são determinantes para a sua permanência e inserção neste e servem também de sustentação e fortalecimento para que possam buscar alternativas de sobrevivência e ascensão econômica na sociedade. Fatores como faixa etária, escolaridade, quantidade de filhos e a responsabilidade sobre o sustento de suas famílias são aspectos que possuem grande influência na vida das mulheres.

Em meio a isto, para esta análise, foram realizadas 29 entrevistas com mulheres habitantes do município de Porto Alegre. Nesta amostra todas se identificaram como Empreendedoras nas funções que exercem para obtenção de renda.

O fator desemprego foi um pré-requisito para responder a esta pesquisa, as quais todas as entrevistadas vivenciam esta situação no mercado de trabalho.

Quanto ao fator escolaridade, a amostra se assemelha com o estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, o Sebrae (2021), em que constata que maioria das mulheres que empreendem no Brasil possuem o ensino médio completo. Das 29 entrevistadas, 18 possuem esta característica. A tabela abaixo demonstra as escolaridades das entrevistadas deste estudo:

Tabela 4 – Escolaridade das entrevistadas.

Escolaridade	Quantidade de Entrevistadas
Ensino Superior Completo	0
Ensino Superior Incompleto	4
Ensino Médio Completo	18
Ensino Médio Incompleto	0
Ensino Fundamental Completo	6
Ensino Fundamental Incompleto	0

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas.

Neste grupo, as mulheres que são chefes de suas famílias, ou seja, as que são responsáveis pelo pagamento da maioria das despesas do lar em que vivem, formam a maioria das entrevistadas representando 14 mulheres dentre as 29 desta amostra, representando 48,3%, assemelhando-se praticamente, também ao estudo do Sebrae de 2021, que aponta que 49% das mulheres que empreendem são chefes de suas famílias. A tabela abaixo representa as demais formas de pagamento das despesas do lar:

Tabela 5- Formas de pagamento das despesas do lar das entrevistadas.

Formas de Pagamento das Despesas do Lar	Quantidade de Entrevistadas
Responsáveis pelo pagamento da maioria das despesas do lar	14
Dividem com outro familiar as despesas do lar	11
É outro familiar responsável pelo pagamento da maioria das despesas do lar	4

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas

Todas as entrevistadas relataram que são mães, tenho um ou mais filhos.

Quanto os fatores faixa etária, a atividade de obtenção de renda que exerceram e o seu início estão demonstrados na tabela abaixo:

Tabela 6: Identificação da entrevistada, faixa etária, atividade de obtenção de renda exercida e início das atividades. (Continua)

Identificação da Entrevistada	Faixa Etária	Atividade de Obtenção de Renda	Início da Atividade
Entrevistada 1	52 anos ou mais	Costureira	2010

Entrevistada 2	30 a 41 anos	Proprietária de um Restaurante	2020
Entrevistada 3	42 a 51 anos	Sócia em um Restaurante	Dezembro de 2020
Entrevistada 4	42 a 51 anos	Vendedora de doces	2016
Entrevistada 5	52 anos ou mais	Depiladora	2019
Entrevistada 6	30 a 41 anos	Vendedora de doces	2022
Entrevistada 7	30 a 41 anos	Faz brigadeiros Gourmet	2022
Entrevistada 8	30 a 41 anos	Artesã faz laços de cabelo para crianças.	2021
Entrevistada 9	52 anos ou mais	Faz salgados para festas e fornece a uma cafeteria.	2020
Entrevistada 10	30 a 41 anos	Proprietária um Mercado.	2019
Entrevistada 11	30 a 41 anos	Vende comida caseira.	2019
Entrevistada 12	42 a 51 anos	Faz bolos caseiros.	2019

Entrevistada 13	42 a 51 anos	Proprietária de um Brechó.	2022
Entrevistada 14	30 a 41 anos	Fábrica de cabelo para crianças.	2019
Entrevistada 15	42 a 51 anos	Faz bolos e tortas	2012
Entrevistada 16	30 a 41 anos	Cabeleireira e Maquiadora	2014
Entrevistada 17	30 a 41 anos	Cabeleireira, sócia em um Salão de Beleza.	2011
Entrevistada 18	30 a 41 anos	Vendedora de roupas e cosméticos.	2021
Entrevistada 19	42 a 51 anos	Artesã de Bijuterias.	2015
Entrevistada 20	30 a 41 anos	Faz bolos de pote e trufas.	2018
Entrevistada 21	30 a 41	Faz pão caseiro, salgados e café.	2018
Entrevistada 22	52 anos ou mais	Costureira	2016
Entrevistada 23	30 a 41 anos	Consultora Mary Kay e vendedora de roupas.	2019
Entrevistada 24	42 a 51 anos	Costureira	2023
Entrevistada 25	42 a 51 anos	Técnica de Enfermagem	2017

Entrevistada 26	42 a 51 anos	Faz decoração de festas infantis.	2010
Entrevistada 27	42 a 51 anos	Fotógrafa	2012
Entrevistada 28	52 anos ou mais	Proprietária de uma padaria	2012
Entrevistada 29	30 a 41 anos	Podóloga	2018

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas.

4.2 Análises dos dados coletados nas entrevistas: Identificando as dimensões do trabalho informal.

A partir das dimensões de trabalho informal trazidas a este estudo, fizemos então, as análises sobre o que foi dito pelas entrevistadas.

Dimensão 1: Trabalho à margem de qualquer regulamentação ou controle do poder público. (POCHMANN, 2000, p.5).

Nesta dimensão a regulamentação ou controle do poder público se dão como diretrizes e leis que regulam o trabalho no território brasileiro, sendo estas a Lei De Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) que assegura direitos através da assinatura de contratos de trabalho na Carteira de Trabalho, as leis que regulamentam o trabalho autônomo como a LEI 13467/17, as leis que regulam as atividades de Microempreendedor Individual (MEI) e outras como as contribuições por conta própria, ou seja, sem ter vínculo empregatício, com o objetivo de contar tempo de serviço para a aposentadoria e outros direitos como auxílio doença.

Ao analisar as respostas das 29 entrevistadas constatamos que 18 delas ante as atividades que exercem, não fazem nenhum tipo de contribuição e ou inscrição segundo estas modalidades existentes. Constatando um alto índice de pessoas em trabalhos informais a margem de qualquer regulamentação, consoante a isto, a amostra deste estudo se assemelhou com os dados obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023) que constatou que

quantitativo de trabalhadores informais no Brasil cresceu, chegando ao número de 38 milhões de trabalhadores nesta situação.

Dimensão 2: Atuação no escoamento de produtos de todo tipo realizado por vendedores ambulantes e de ponto fixo. (POCHMANN, 2000, p.6).

Esta dimensão do trabalho informal foi encontrada nas falas de várias entrevistadas. A entrevistada 4 é uma vendedora ambulante, pois disse que: “-Eu decidi comprar umas balas de goma e vou até o Centro de Porto Alegre para vender para as pessoas”. A entrevistada 6 também trabalhou de forma semelhante: “- Trabalho com vendas de doces, balas, pipocas, paçocas e ofereço para as pessoas nas paradas de ônibus”.

A entrevistada 20 produziu trufas e bolos de pote e também vendeu de forma ambulante: “- Fazemos uma produção e saio para vender as trufas para os pedestres”

A entrevistada 21 demonstrou uma dinâmica diferente das demais, ela vendeu seus produtos (salgados e cafés) em um ponto fixo na rua: “- Acordo bem cedo, 04h30min da manhã, passo os cafés e fervo os leites e os salgados, faço no dia anterior e vou para a minha esquina vender todos os dias.”

Dimensão 3: Trabalhos informais de serviços domésticos de produção de alimentos como salgadinhos, doces e marmitas. (JAKOBSEN, 2000, p.13).

Na observação das atividades de obtenção de rendas das mulheres entrevistadas para este estudo, constatou-se a ocorrência de serviços domésticos de produção de alimentos nos seguintes casos, demonstrados na tabela abaixo:

Tabela 7 – identificação da entrevistada e atividade de obtenção de renda: serviços domésticos de produção de alimentos.

Entrevistada	Atividade de obtenção de renda- Serviços domésticos de produção de alimentos.
2	Proprietária de um restaurante (também produziu os alimentos)
3	Sócia de um restaurante (também produziu os alimentos)

7	Produziu Brigadeiros Gourmet
9	Produziu salgados.
11	Produziu comida caseira.
12	Produziu bolos caseiros.
15	Confeiteira (produziu bolos e tortas)
20	Produziu bolos de pote e trufas de chocolate.
21	Produziu salgados e café.

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas.

Nestes casos, estas atividades surgiram nas cozinhas dos domicílios das entrevistadas, os custos com gás de cozinha e energia elétrica usado para este fim, estão diluídos nas despesas do lar, assim como os insumos necessários para realizá-lo. Para o Sebrae (2022), estes tipos de trabalhos informais resultam em negócios vulneráveis, com pouco valor agregado e pouco faturamento.

Dimensão 4: Emprega a si mesmo e pode lançar mão de trabalho familiar ou de ajudantes como extensão do seu próprio trabalho; obrigatoriamente participa diretamente da produção e conjuga essa atividade com aquela de gestão. (CACCIAMALI, 1983, p.19).

Nesta amostra, essa dimensão de trabalho informal foi constatada em todas as falas das 29 entrevistadas. Elas empregam o próprio trabalho para realização destas atividades e simultaneamente realizam a sua gestão. Contudo, algumas lançam mão de trabalhos de terceiros, como sócios, empregados formais e informais e em alguns casos, trabalham sozinhas sem nenhum ajudante como exemplifica a tabela abaixo:

Tabela 8 – Situações com os ajudantes das atividades de obtenção de renda, quantidade das entrevistadas e identificação das entrevistadas.

Situações com os ajudantes	Quantidade de entrevistadas	Identificação das Entrevistadas
----------------------------	-----------------------------	---------------------------------

Trabalham sozinhas sem nenhum ajudante.	15	4, 5, 6, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 18, 22, 23, 24, 25, 27.
Trabalham eventualmente com você, para ajudar nas tarefas, mas sem vínculo empregatício.	6	2, 3, 9, 19, 21, 26.
São suas sócias (os) e dividem com você a remuneração do trabalho.	7	1, 2, 3, 11, 17, 20, 28.
Os ajudantes têm registro em Carteira de Trabalho	3	10, 13, 29.

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas

As entrevistadas 2 e 3 são sócias e também disponibilizam de ajudantes sem vínculo empregatício, sinalizando um desdobramento de trabalhos informais gerando mais trabalhos informais.

As entrevistadas 2 e 29 contam com o auxílio do profissional contador para a gestão de seus negócios.

Constatamos que na maioria dos casos, 15 participantes, trabalham sozinhas, sendo esta situação a mais frágil entre todas, pois se caso elas não possam realizar sua atividade de obtenção de renda, consequentemente elas não terão a renda. Sendo assim a forma mais precarizada de trabalho informal.

Em todos os casos, segundo as características de trabalho informal apresentadas, estas mulheres estão em uma dimensão referida por Cacciamali (1983) que explica que elas se inserem nestes negócios de uma forma simultânea de patrão e empregado.

Dimensão 5: Se caracteriza pela falta de acesso aos financiamentos e créditos normalmente disponíveis ao setor formal e pela baixa capacidade de acumulação de capital e riqueza. (JAKOBSEN, 2000, p.14)

Comparamos esta dimensão com o que foi dito pelas 29 entrevistadas desta amostra, constatamos que todas elas não obtiveram nenhum financiamento ou créditos bancários para o início de suas atividades de obtenção de renda e para fazer aportes durante a mesma, para o crescimento do negócio que possibilitem ampliar seus ganhos.

Traduzindo esta situação como uma baixa possibilidade de acumulação de riqueza e capital, pois na maioria dos casos, o ganho obtido é para o próprio sustento da família e a compra dos insumos para continuidade das atividades.

Dimensão 6: A mensuração do trabalho informal também é caracterizada pela produção em pequena escala. (POCHMANN, 2000, p. 5).

Esta dimensão do trabalho informal foi encontrada na fala de 9 entrevistadas, que fabricaram seus produtos para venda. Elas produziram em pequena escala produtos alimentícios para venda diária, pequenos lotes de produtos tipo acessórios para cabelos e bijuterias, produções de final de semana para alimentos para festas como doces, bolos e salgados e serviços de costura. A tabela abaixo demonstra o que elas produziram a quantidade e em que tempo:

Tabela 9 – identificação da entrevistada, o que produziu, quantidade que produziu e em que tempo produziu. (Continua)

Entrevistada	O que produziu	Quantidade que produziu	Em que tempo produziu
1	Costuras em geral	Incerto. “-Quando recebemos uma encomenda nos programamos e fazemos”	Incerto.

7	Brigadeiros Gourmet	“-3 a 4 centos”	Fins de semana
8	Laços de cabelo em tecido	“-Faço uns 20 ou 30 de cada”	“-Não é todos os dias.”
9	Salgados para Cafeteria/	3 sabores 100 de cada	2x na semana.
	Salgados para festas.	4 a 5 centos	Fins de semana
11	Comida Caseira	20 marmitas	Diariamente
12	Bolos Caseiros	“-4 a 5 bolos (pode ser mais ou menos)	Diariamente
14	Laços de bebê	20 de cada modelo	“-Não faço isso diariamente.”
15	Bolos e tortas	“- 4 a 6 no máximo.”	Fez durante a semana com maior demanda aos fins de semana.
19	Bijuterias tipo brincos, pulseira e colares.	“-Tipo uns 20 de cada.”	“-Não é diária.” “-Faço para completar meu estoque.”
20	Bolos de potes e trufas	15 bolos de pote 30 a 40 trufas	“-Por dia.”

21	Café e leite	“-Fervo 2 litros de leite, o café é duas térmicas”	Diariamente
	Salgados	30 sanduíches 30 pastéis forno	Diariamente
	Pão caseiro	5 pães caseiros	“-Às vezes.”
22	Costuras	“-Faço umas 3 ou 4 costuras, depende dos pedidos.	Incerto
24	Costuras	“-Depende do dia eu entrego 3 ou 4”	“-Todo dia eu costuro.”

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas.

O fato de estas produções terem sido feitas em pequenas escalas, conseqüentemente se traduziu em menos vendas e uma baixa lucratividade para quem as produziu. Estas atividades de obtenção de renda foram realizadas dentro das próprias casas dessas mulheres, com pouca estrutura e precariedade que por sua vez, não permite um aumento nesta produção.

Dimensão 7: Estas atividades se utilizam de pouco capital, técnicas rudimentares e mão de obra pouco qualificada, que proporcionam emprego instável de reduzida produtividade e baixa renda. (JAKOBSEN, 2000, p.14).

Compreendendo o capital como recursos materiais e financeiros para a geração de rendimentos e lucratividade com seu uso nas atividades de obtenção de renda. Observou-se na amostra de 29 mulheres, uma baixa aplicação deste item. Muitas delas começaram suas atividades com o próprio trabalho e pouco capital, sendo este na forma de instrumentos como linhas e agulhas, tecidos, alimentos, entre outros como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 10- Identificação da entrevistada e capital utilizado (Continua)

Entrevistada	Capital utilizado
1	Linhas, agulhas, tecidos e máquina de costura.
4	Doces
6	Doces, balas, pipocas e paçocas.
7	Insumo para fazer doces
8	Tecidos, linhas e máquina de costura.
9	Insumos para fazer salgados.
11	Insumos para fazer comida caseira
12	Insumos para fazer bolos caseiros.
13	Comprou roupas usadas, usou um cômodo da própria casa para a atividade de obtenção de renda.
14	Fitas de tecido, linhas, agulhas, colas e embalagens.
15	Insumos para fazer bolos e tortas.
16	Maquiagens e instrumentos de cabeleireiro.
18	Adquiriu revistas gratuitas de venda de cosméticos da Avon, Natura. Comprou roupas.
19	Materiais e equipamentos para fazer bijuterias.
20	Insumos para fazer trufas e bolos de pote.
21	Garrafas térmicas, insumos para fazer salgados e bebidas e embalagens.

23	Comprou um Kit da Mary Kay para revender os produtos desta empresa.
24	Máquina de costura.
25	Brincos de aço cirúrgico e materiais de curativo.
26	Painéis, balões e artigos para festa.
27	Máquina fotográfica

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas.

Além do pouco capital investido, todas as demais entrevistadas citadas na tabela acima, realizaram suas atividades em suas próprias casas, apenas a entrevistada 1, realizou suas atividades em um espaço gratuito na comunidade onde reside.

Quanto às técnicas rudimentares, sendo aquelas que são caracterizadas por trabalhos manuais e artesanais, com uso de pouca tecnologia ou mecanizações, nesta amostra as identificamos nas atividades de obtenção de renda das entrevistadas da seguinte forma:

Tabela 11- Técnicas rudimentares exercidas e identificação das entrevistadas,

Técnicas Rudimentares	Entrevistadas
Cozinhar	2, 3, 7, 9, 11, 12, 15, 20, 21, 28.
Trabalhos manuais como Artesanato	8, 14, 19, 26.
Vender (apenas)	4, 6, 10, 13, 18, 23.

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas

Dentre as 29 entrevistadas, 20 delas realizaram trabalhos com técnicas rudimentares apresentadas, evidenciou-se uma alta incidência desta forma de trabalho na amostra.

Dimensão 8: O trabalho pode ser fragmentado em tarefas, mas isso não impede ao trabalhador aprender todo o processo que origina o produto ao serviço final, processo este muitas vezes descontínuo e intermitente, seja pelas

características da atividade, pelo mercado ou em função do próprio produtor. (CACCIAMALI,1983, p.19)

Semelhanças desta dimensão do trabalho informal encontramos nas falas da entrevistada 2: “- Eu e minha sócia, cozinhamos, temos uma funcionária, fizemos as compras e fizemos a parte financeira também, com a ajuda de um contador.”

A entrevistada 3 também mencionou tais semelhanças nas atividades de obtenção de renda que exerceu: “- Faço de tudo, desde comida até limpeza.”

A entrevistada 26, também relata semelhanças com essa dimensão do trabalho informal “- Muitos dos meus materiais, eu que fiz, coloquei a mão na massa, na furadeira e no martelo, os painéis também eu e minha ajudante que pintamos e fizemos a arte e decoração com balão tudo que a cliente precisa.”

A entrevistada 10 também apresenta esta característica dimensional: “-Eu faço as compras, cuido das notas, vejo a questão do pessoal que eu contratei e às vezes fico atendendo no caixa.”

Além destas tarefas, a entrevistada 26 também prepara outros trabalhos, como kits para festas e realiza a gestão do negócio e o atendimento ao cliente, assim explica “- Na nossa loja, lá que atendemos os nossos clientes e realizamos as vendas e aluguel dos materiais.”

Neste aspecto do trabalho informal, sobram responsabilidades as trabalhadoras.

Dimensão 9: O produtor direto é o possuidor dos instrumentos de trabalho e/ou de estoque de bens para a realização de seu trabalho e se insere na produção sob a forma simultânea de patrão e empregado. (Cacciamali,1983, p.19)

Como demonstrado em outras dimensões de trabalho informais já analisadas neste estudo, todas as 29 entrevistadas são produtoras diretas dos seus trabalhos e estão em seus domínios os instrumentos e estoques de bens e insumos para fazê-lo. E realizam do começo ao fim as atividades que exerceram e conseqüentemente para características das atividades realizadas, acabam se tornando na forma simultânea de patrão e empregado.

Dimensão 10: Nesta forma de trabalho não existe vínculo pessoal e meramente de mercado entre os que trabalham – entre estes se encontra com frequência a mão de obra familiar (CACCIAMALLI,1983, p.19).

De acordo com esta dimensão, 4 entrevistadas lançaram mão do trabalho familiar para a realização das suas atividades de obtenção de renda.

Como está descrito na tabela abaixo:

Tabela 12 – Identificação da entrevistada e mão de obra utilizada (membro da família)

Entrevistada	Mão de obra familiar utilizada (membros da família)
11	Mãe e duas irmãs.
17	Cunhada
20	Mãe
28	Filha

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas.

Nestes casos as mulheres dividem a remuneração do seu trabalho.

4.3 Incidências do Trabalho Informal sobre as atividades de obtenção de renda das mulheres entrevistadas.

De acordo com as dimensões do trabalho informal levantadas neste estudo, a tabela abaixo demonstra a suas incidências sobre as atividades de obtenção de renda em cada entrevistada:

Tabela 13- Incidências do Trabalho Informal sobre as atividades de obtenção de renda das mulheres entrevistadas. (continua)

Dimensões	1	2	3	4	5	6	7A	7B	8	9	10
Entrevistadas											
1	X			X	X	X	X			X	

2			X	X	X			X	X	X	
3			X	X	X			X	X	X	
4	X	X		X	X		X	X			
5	X			X	X					X	
6	X	X		X	X		X	X		X	
7	X		X	X	X	X	X	X		X	
8	X			X	X	X	X	X		X	
9			X	X	X	X	X	X		X	
10				X	X			X	X	X	
11	X		X	X	X	X	X	X		X	X
12	X		X	X	X	X	X	X		X	
13				X			X	X		X	
14	X			X	X	X	X	X		X	
15			X	X	X	X	X	X		X	
16	X			X	X		X			X	
17				X	X					X	X
18	X			X	X		X	X		X	
19				X	X	X	X	X		X	
20	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
21	X	X	X	X	X	X	X	X		X	
22	X			X	X	X				X	
23	X			X	X		X	X			X
24	X			X	X	X	X			X	

25	X			X	X		X			X	
26	X			X	X		X	X	X	X	
27				X	X		X			X	
28				X	X			X		X	X
29				X	X					X	

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas

As colunas 7A e 7B correspondem ao capital utilizado e a forma de técnica rudimentar empregada nas atividades de obtenção de renda das mulheres entrevistadas.

Todas as entrevistadas apresentaram alguma dimensão de trabalho informal em suas atividades, sendo que o mínimo destas foi de 3 dimensões e o máximo 10 dentre as 11 desta tabela, devido a divisão da dimensão 7 em A e B.

As incidências das dimensões do trabalho informal nesta amostra alcançaram o número de 178 indícios no total de 29 entrevistadas.

4.4 Análises dos dados coletados nas entrevistas: Identificando as dimensões do empreendedorismo.

A partir das dimensões de empreendedorismo, trazidas a este estudo fizemos então, as análises sobre o que foi dito pelas entrevistadas.

Dimensão 1: O empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e objetiva em um ambiente de caos e turbulência assim identificando oportunidades. (KIRZNER 1973, apud DORNELAS, 2008, p.14).

Levando em consideração o contexto deste estudo, que foi o período de pandemia e pós pandemia da doença Covid 19, e a atualidade do mercado de trabalho brasileiro que expõe oportunidades escassas, este grupo de 29 mulheres que estavam em situação de desemprego buscavam através de suas atividades de obtenção de renda meios de identificação de oportunidades e

também de sobrevivência. Sendo também uma busca de equilíbrio para si no enfrentamento das dificuldades e limitações que o desemprego ocasiona.

Dimensão 2: O empreendedor é aquele que cria novos negócios e ou inova os já existentes. (SCHUMPETER apud DORNELAS, 2008, p.14).

Na amostra de 29 mulheres entrevistadas, observamos que 18 delas iniciaram suas atividades de obtenção de renda há menos de 5 anos sendo relativamente novas em relação ao tempo. No total essas atividades foram iniciadas entre o ano de 2010 a 2023 como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 14- Identificação da entrevistada e quando começou a empreender. (Continua)

Entrevistada	Quando começou a atividade de obtenção de renda.
1	“-Desde 2010.”
2	“-Há 2 anos em plena pandemia.”
3	“-dezembro de 2020.”
4	“-Em 2019”
5	2016
6	2022
7	2022
8	2021
9	2020
10	2019
11	2010
12	2019
13	2021
14	2019
15	2012

16	2014
17	2022
18	Não mencionado.
19	2015
20	2022
21	2018
22	2017
23	2010
24	2023
25	2017
26	2010
28	2012
29	2018

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas

Quanto ao a característica de inovação de negócios já existentes, a amostra de 29 mulheres expõe negócios pouco inovadores, como o de cozinhar, vender, serviços de: costura, cabeleireiro, enfermagem e Podologia, fazer artesanato, fotografar, decorar festas infantis.

As características da amostra deste estudo se identificaram com o estudo do Sebrae (2021) que as mulheres empreendem em atividades com pouca inovação como serviços domésticos e de beleza.

Dimensão 3: Identifica que fatores estruturais e condicionais da economia como apoio financeiro, programas e políticas governamentais, acesso a infraestrutura, ações de educação e treinamento, adicionados às características comportamentais dos indivíduos empreendedores, conduzem e caracterizam o Empreendedorismo. (GEM, 2005).

Na amostra de 29 mulheres nenhuma delas obteve apoio financeiro governamental.

Quanto a programas e políticas governamentais que buscam formalizar o empreendedorismo como o cadastro de microempreendedor individual, apenas 3 entrevistadas (3, 9, 19) possuíam este vínculo e realizavam os pagamentos periódicos previstos.

Acesso a infraestrutura não foi mencionado pelas entrevistadas.

Acesso à educação e treinamentos em prol ao empreendedorismo, apenas a entrevistada 13, buscou ajuda para realizar um Plano de Negócio no Sebrae.

Dimensão 4: Embora o plano de negócios não seja uma garantia do sucesso empresarial, ele permite a tomada de decisão mais acertadas. Por ser uma descrição do negócio, possibilita melhores negociações e respostas aos questionamentos dos fornecedores, distribuidores, bancos, sócios e do próprio empreendedor e sua equipe. (DOLABELA, 1999 apud SANTOS e PINHEIRO, 2017, p.157).

Quanto a aplicação de plano de negócio e outros métodos como plano financeiro, de marketing e outros que alguma entrevistada possa ter feito para o início de suas atividades de obtenção de renda, destacou-se que na amostra de 29 mulheres, 21 delas não realizou nenhum tipo de planejamento com os citados ou “outros”.

Das que realizaram algum tipo de planejamento, apenas uma que foi a entrevistada 13 realizou um plano de negócio aos moldes do Sebrae. As demais sete entrevistadas que escolheram a opção “outros” responderam da seguinte forma descrita na tabela abaixo:

Tabela 15- Identificação da entrevistada e descrição do planejamento: Outros. (Continua)

Entrevistada	Descrição do planejamento “outros”
1	Realizou, mas não explicou.

2	“- Fiz planejamento do que precisava para começar e comprar algumas coisas para fazer o trabalho.”
10	Realizou, mas não explicou
12	“- Eu comprei formas, embalagens e os produtos para fazer (atividade), e pesquisei tudo quanto precisava.”
25	“- Comprei utensílios e fiz divulgação nas redes sociais.”
28	“- Fiz o levantamento das máquinas, formas, batedeiras, os utensílios e do lugar onde íamos colocar a padaria.”
29	“- Recebi uma orientação no curso de Podologia de como ter o próprio espaço para trabalhar com Podologia.”

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas

Os planos realizados para o início das atividades pelas entrevistadas foram bem simplificados, elas realizaram pequenos levantamentos de insumos e materiais que iriam precisar. Deixando de lado outros aspectos como conhecimento de fornecedores, distribuidores, bancos, concorrentes, situação do mercado no qual iriam começar a empreender entre outros aspectos, não foram levados em consideração pelas entrevistadas citadas na tabela acima. Embora feitos os planejamentos, estes não se assemelham a dimensão do empreendedorismo trazida.

Dimensão 5: O empreendedor é um ser dotado de espírito comercial, à procura de qualquer oportunidade de lucro que se apresente e ele possa aproveitar, graças às informações que ele tem e os outros não. Ele se define unicamente por uma intervenção específica na circulação de bens. (LIMA, OLIVEIRA apud DARDOT, LAVAL 2021, p.6).

No contexto deste estudo as entrevistadas tiveram o objetivo de obter renda para manter seu sustento de sua família, apresentando pouco conhecimento do funcionamento do mercado no qual estão. Todas tiveram a característica de realizar atividades que estavam ao seu alcance, ou seja, que já tinham algum conhecimento prévio para fazê-las, atividades feitas no dia a dia das mulheres como cozinhar, serviços de beleza e outros semelhantes.

De acordo com esta dimensão não foi possível mensurar o “espírito comercial” de cada entrevistada.

Conclusivamente não encontramos nos relatos das entrevistas desta amostra semelhanças com esta dimensão de empreendedorismo.

Dimensão 6: No Brasil, discurso que identificava o empreendedorismo era de uma individualização e “heterogeneização” o das relações de trabalho, transformando trabalhadores com “empreendedores de si mesmos” em diversas modalidades como por exemplo, o contrato por meio de projetos, a pessoa jurídica como autônomos exclusivos ou não em microempreendedores. Lima e Oliveira (2021).

Na nossa amostra de 29 mulheres não encontramos aspectos desta dimensão do empreendedorismo.

Dimensão 7: O empreendedor se caracteriza por um “apostador precário”, que presume um mercado futuro sem informações suficientes e que em consequência disto a sua atividade empreendedora será baseada em erros e acertos. (CASAGRANDE, ZAMORA e OVIEDO, 2020).

Na amostra total de 29 mulheres, aponta que todos os casos apresentam características de trabalho informal. Na maioria dos casos a falta de planejamento das atividades não foi realizada e nos casos que fizeram algum tipo de planejamento, este foi a princípio incompleto faltando aspectos importantes como a situação de mercado, concorrentes entre outros.

Devido ao desemprego, estas mulheres empreendem por necessidade, não especificando em nenhum dos casos o conhecimento prévio de que forma iriam atuar no mercado com sua atividade de obtenção de renda.

Pelas características trazidas neste estudo, coube a estas mulheres de acordo com esta dimensão do empreendedorismo, a classificação de “Apostadoras Precárias” pelas características de suas atividades e contexto que as exerceu.

Dimensão 8: A noção de empreendedorismo é como qualquer atividade humana. Essa característica se estabelece fundamentalmente no plano comportamental, que por sua vez está relacionada a variáveis atitudinais,

valores e traços psicológicos do empreendedor que influenciam a ação, bem como, está associado a resultados desses comportamentos, nos níveis individual, de grupo, organizacional e social. (MACIEL, DAMK, CAMARGO, 2009, p.32).

Enquanto características comportamentais, todas as 29 entrevistadas desta amostra se identificaram como Empreendedoras.

A entrevistada 19, artesã, demonstra um orgulho quando se intitula empreendedora, pois disse “- Sou empreendedora com muito orgulho como muitas brasileiras que tem por aí!”

Quanto aos valores e traços psicológicos que influenciam as ações empreendedoras das entrevistadas, algumas delas procuraram fomentar sentimentos e atitudes em si próprias a fim de agradar aos clientes, inspirar-se em outras pessoas e sentir-se satisfeitas com o que realizou de atividade de obtenção de renda.

A entrevistada 2, proprietária de um restaurante, explanou o desejo de propiciar bons sentimentos nas pessoas com a atividade que realizou: “- O que sempre me inspirou no meu trabalho, foi fornecer às pessoas algo que proporcionasse prazer e alegria.”

A entrevistada 6, vendedora de doces, teve sentimentos de inspiração e estímulo, quando observou pessoas que passam pelas mesmas situações de vida que ela: “- Quem me inspirou foram pessoas na qual se encontravam na mesma situação que eu e conseguiram vencer todas as dificuldades.”

A entrevistada 10, proprietária de um mercado, demonstrou sentimentos de satisfação com a atividade que exerceu: “-Acho que fiz uma coisa muito boa, realizei meu sonho de criança.”

Dimensão 9: A criação e desenvolvimento de novos negócios, tipicamente dirigidos por proprietários-gerentes ou empreendedores-proprietários, como forma alternativa de inclusão social, de geração de trabalho e renda no combate ao desemprego e a pobreza. (ABGAIL e MACIEL 2002, p.13)

Essa dimensão do empreendedorismo foi identificada nas atividades de obtenção de renda e perfil socioeconômico de todas as 29 entrevistadas. Todas

eram proprietárias de seus pequenos negócios para geração de renda, que estavam sendo alternativas à situação de desemprego que passavam naquele momento.

Dimensão 10: O empreendedorismo não pode ser isolado no indivíduo empreendedor somente, mas nas condições aos quais possibilitem sua prática como o fomento pelo Estado (governos) na criação de políticas públicas que o favoreçam neste contexto o desenvolvimento e a geração e adoção de tecnologias “alavancadoras”, o investimento em pesquisa e também pela capacidade de inovação em gestão, logística, organização da produção, marketing, vendas, distribuição e relações produtivas. (ABGAIL e MACIEL, 2002, p.16).

Essa dimensão demonstra o que o empreendedor deveria ter acesso para realizar suas atividades com sustentabilidade financeira, estrutural, para que sejam negócios duradouros e de sucesso. No entanto, quando analisamos a amostra deste estudo de 29 mulheres, vimos que poucas delas (apenas 3), tem vínculo com políticas governamentais de formalização de atividades empreendedoras como o MEI (microempreendedores individuais) e 5 delas são possuíam o cadastro de pessoa jurídica para seus empreendimentos.

Nenhuma delas possuíam acesso a tecnologias que pudessem alavancar o negócio, o investimento em pesquisa, ou alguma ação que favoreça a inovação em gestão, logística, organização da produção, marketing, vendas, distribuição e relações produtivas.

4.5 Incidências do Empreendedorismo sobre as atividades de obtenção de renda das mulheres entrevistadas

De acordo com as dimensões do empreendedorismo levantadas neste estudo, a tabela abaixo demonstra a suas incidências sobre as atividades de obtenção de renda em cada entrevistada:

Tabela 16 - Incidências do Empreendedorismo sobre as atividades de obtenção de renda das mulheres entrevistadas (Continua)

Dimensões	1	2A	2B	3	4	5	6	7	8	9	10
Entrevistas											
1	X				X						
2	X	X			X			X	X	X	X
3	X	X		X				X		X	X
4	X	X						X		X	
5	X							X		X	
6	X	X						X	X	X	
7	X	X						X		X	
8	X	X						X		X	
9	X	X		X				X		X	X
10	X	X						X	X	X	X
11	X							X		X	
12	X	X			X			X		X	
13	X	X	X	X				X		X	X
14	X	X						X		X	
15	X							X		X	
16	X							X		X	
17	X	X						X		X	X
18	X							X		X	
19	X			X				X	X	X	X
20	X	X						X		X	
21	X	X						X		X	

22	X	X						X		X	
23	X							X		X	
24	X	X						X		X	
25	X				X			X		X	
26	X							X		X	
27	X							X		X	
28	X	X			X			X		X	X
29	X	X						X		X	X

Fonte: Elaborada pela autora baseada nas entrevistas

As colunas 2A e 2B correspondem a novos negócios em relação ao tempo em que as entrevistadas estavam exercendo suas atividades de obtenção de renda e negócios inovadores, a respeito de novas formas de produzir e vender genericamente.

As colunas 10A e 10B correspondem à políticas públicas que as entrevistadas tiveram acesso e a tecnologias “alavancadoras”, o investimento em pesquisa, capacidade de inovação em gestão, logística, organização da produção, marketing, vendas, distribuição e relações produtivas

As incidências das dimensões de empreendedorismo nesta amostra alcançaram o número de 126 indícios no total de 29 entrevistadas.

CONCLUSÕES DO ESTUDO

Através das comparações realizadas com os relatos das 29 mulheres e as dimensões do trabalho informal e o empreendedorismo, obtivemos as

seguintes conclusões: nas atividades de obtenção de renda dessas mulheres constatamos uma alta incidência do trabalho informal, embora todas as entrevistadas se identificarem como empreendedoras foram encontradas 178 identificações de trabalho informal na amostra.

Em todas as atividades relatadas pelas mulheres houve identificações do trabalho informal, no mínimo em 3 dimensões e no máximo 10 das 11 existentes.

Quanto ao empreendedorismo houve maiores identificações nas dimensões relacionadas ao comportamento e ao modo de ser empreendedor. As dimensões relacionadas à forma estrutural do ser empreendedor houve baixa incidência, em algumas dimensões deste gênero, não obtiveram nenhuma identificação entre as entrevistadas.

Na amostra constatou-se a incidência de 126 dimensões de empreendedorismo no total de 29 entrevistadas.

A dimensão do empreendedorismo que as caracterizava como “apostadoras precárias” teve 100% de identificação com esta amostra.

Constatou-se que o trabalho informal estava presente em todas as atividades trazidas na amostra, enquanto o empreendedorismo era identificado como um motivador para prosseguir fazendo suas atividades. As atividades tiveram a nomenclatura ou auto identificação de empreendedorismo, mas estruturalmente foram reveladas como trabalho informal.

Com estas constatações, percebeu-se a necessidade de fortalecimento do empreendedorismo para as mulheres nas dimensões estruturais para que estas atividades sejam duradouras, mais lucrativas e sustentáveis economicamente. Sendo necessário não só difundir uma cultura de empreendedorismo para mascarar o trabalho informal, mas promover um fomento estrutural para as mulheres em situação de desemprego que são consideradas as mais vulneráveis no mercado de trabalho brasileiro.

Considerando os resultados obtidos, a metodologia usada permitiu alcançar os objetivos deste estudo, houve a comprovação de que o trabalho informal realizado foi caracterizado erroneamente de empreendedorismo,

contudo, também constatamos limitações, a respeito do fomento estrutural para as variadas formas de trabalho informal executadas pelas mulheres. Sugere-se então pesquisas futuras mais aprofundadas que tracem estratégias estruturais para a mitigação deste problema.

REFERÊNCIAS

ABILIO, Ludmila Costhek. **Uberização: do empreendedorismo para o autogerenciamento.** Psicoperspectivas vol.18 no.3 Valparaíso nov. 2019

ALBAGLI, Sarita. Maciel, Maria Lucia. **Proposição de Políticas para a promoção de sistemas de produções locais de micro, pequena e média empresa, capital social e empreendedorismo local.** Rio de Janeiro, 2002. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, 1995. Editora Persona.

CACCIAMALI, Maria Cristina. **Setor Informal Urbano e Formas de Participação na Produção.** Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1983. Editora IPÊ, Série Ensaio Econômicos, n.26.

CAMARGO, Patricia. DAMKE, Elói Júnior. MACIEL, Cristiano de Oliveira. **Abordagem das configurações nos estudos em empreendedorismo: Críticas oportunidades e desafios metodológicos.** Curitiba, 2009. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Revista das Ciências Sociais Aplicadas, Vol 4, n. 2, jul./dez. 2009.

CASAGRANDE, Lucas. ZAMORA, Martim. OVIEDO, Carlos. **Motorista do Uber não é empreendedor.** São Paulo. Revista da Administração Mackenzie. Edição 22. 6 de julho de 2020.

DA SILVA SANTOS, Rosângela. SPINDOLA, Thelma. **Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa (Dora)?** São Paulo, 2003. Universidade de São Paulo. Revista da Enfermagem.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro, 2008. Editora Elsevier.

DOMBROWSKI, Osmir. JAKOBSEN, Kjeld. MARTINS, Renato. POCHMANN, Márcio. SINGER, Paul. **Mapa do trabalho informal: Perfil Socioeconômico dos Trabalhadores Informais de São Paulo.** São Paulo, 2000. Editora Fundação Perseu Abramo.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil. Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade.** Curitiba, 2006. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Empreendedorismo-no-Brasil-2006.pdf> . Acesso em: 17 de abril de 2022.

HERING SILVA, Andressa. TREVISAN FOSSÁ, Maria Ivete. **Análises de Conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para a análise de dados qualitativos**. São Paulo, 2015. Revista Eletrônica Qualitá. Volume 17.

HISRICH, Robert D. PETERS, Michael. DEAN, Shepherd. **Empreendedorismo**. 3 ° Edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Retrato das desigualdades de Gênero e Raça**. Brasília; IPEA, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

KON, Anita. **Serviços e desenvolvimento econômico: indutor ou induzido?** São Paulo, 2006. Relatório de Pesquisa CNPq 2003-2006

KERSCHNER, Pepo. **Homens ganham 36,8% a mais que as mulheres no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 27 de março de 2019. Portal do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/homens-ganham-36-8-a-mais-do-que-as-mulheres-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em 9 de abril de 2022.

MENDONÇA, Gustavo Henrique. **Trabalhos informais**. Revista Mundo Educação. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/trabalhos-informais.htm#:~:text=J%C3%A1%20o%20trabalho%20informal%20%C3%A9,trabalhistas%20e%20prerrogativas%20da%20lei>. Acesso em 14 de abril de 2022.

SANTOS, Pedro. PINHEIRO, Francisco. **O plano de negócios como ferramenta estratégica para o empreendedor: Um estudo de caso**. Curitiba, 2017. Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia da Produção. Volume 5. Ano N° 8.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA. **A força do empreendedorismo feminino**. São Paulo, Junho/2020. Disponível

em

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Empreendedorismo%20Feminino/Infografico_Sebrae_Delas.pdf. Acesso em 10 de abril de 2022

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE PESQUISA

Instrumento de pesquisa

1. Você se identifica como uma mulher empreendedora? SIM/NÃO

2. No momento você possui algum emprego com Carteira de Trabalho assinada? SIM/NÃO

3. Qual é a sua faixa etária?

18 a 29 anos
30 a 41 anos
42 a 51 anos

52 anos ou mais

4. Qual a sua escolaridade?

Ensino Fundamental Completo
Ensino Fundamental Incompleto
Ensino Médio Completo
Ensino Médio Incompleto
Ensino Superior Completo
Ensino Superior Incompleto

5. No seu domicílio, quem é o chefe da família, considerando que este(a) é o responsável pela maioria dos pagamentos e despesas do lar?

Eu sou a chefe da família.
É outro familiar.
O pagamento das despesas do lar, são divididas igualmente com outro familiar.

6. Você tem filhos (as)? Se sim, quantos?

7. Para o início de sua atividade empreendedora, você realizou algum tipo de planejamento prévio como:

Plano de Negócio
Plano de Marketing
Plano Financeiro
Estudo de Viabilidade do Negócio
Outros: Quais?
Não fiz planejamento.

8. Você obteve algum acesso ao crédito bancário e/ou financeiro para o início de suas atividades? SIM/NÃO
9. Você possui cadastro como Microempreendedor Individual? SIM/NÃO
10. Se você possui este cadastro (MEI), você realiza então o pagamento da taxa mensal devida? SIM/NÃO/NÃO POSSUO MEI
11. Você tem pessoas que te ajudam no exercício de suas atividades empreendedoras? SIM/NÃO

12. A respeito das pessoas que te ajudam...(marque uma ou mais opções)

Elas possuem registro em carteira assinada.

Elas são suas sócias e dividem com você a remuneração do trabalho.

Elas trabalham eventualmente com você para ajudar com as tarefas, mas não possuem vínculo empregatício.

Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.

Outros: Quais?

13. Conte-nos como é a sua atividade empreendedora, o que você faz, porque você iniciou, o que te inspirou a realizá-la e a quanto tempo você a realiza.

APÊNDICE B: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Respostas das Entrevistadas

Entrevistada 1.

1. Sim
2. Não
3. 52 ou mais.
4. Ensino Médio Incompleto.
5. Os pagamentos das despesas do lar são divididas igualmente com outro familiar.
6. Tenho 2 filhos
7. Plano de Negócio.
8. Não
9. Não
10. Não possui MEI.
11. Sim
12. Elas trabalham eventualmente com você para ajudar com as tarefas, mas não possuem vínculo empregatício.
13. Tenho o ofício de costureira desde 2010 divido trabalhos com outras cinco mulheres, ocupamos um espaço de uma associação dentro da comunidade na qual moramos, a costura nos colocou no mercado, nos deu dignidade nos uniu e nos fortaleceu como mulheres, temos parcerias com instituições privadas, oferecemos brindes empresariais para empresas, fazemos feiras, reformas. Sabemos que como costureiras, temos uma responsabilidade grande com o meio ambiente, pois lidamos com um dos maiores poluidores do planeta, a indústria têxtil. Por isso temos como missão usar o máximo dos tecidos, ressignificando as peças prontas.

Perguntas adicionais à Entrevistada 1

- Você e suas outras colegas neste trabalho, formam uma ONG (organização não governamental), com o devido CNPJ (cadastro de pessoa jurídica) e registro na Prefeitura da sua cidade?

Ainda não somos uma ONG, nem temos CNPJ e cadastro na prefeitura.

- Como é a sua jornada de trabalho juntamente com as outras costureiras?

Quando recebemos um pedido, mais ou menos, grande costura e corte, nós dividimos o serviço entre nós e nos reunimos na associação para fazer, não é todos os dias, é só quando temos algo assim para fazer. Agora estamos atendendo reformas de roupas também, para ter mais serviço.

- Como é dividida a remuneração do trabalho entre vocês costureiras?

Quando recebemos pelo trabalho, com este dinheiro compramos linhas, agulhas e outros instrumentos que precisamos para tocar o trabalho, o restante dividimos em igual valor para cada uma.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Nem sempre temos trabalhos diários e quando recebemos uma encomenda de costura nos programamos e fazemos. O pagamento do serviço de costura vai depender da quantia que a pessoa vai querer, ultimamente estão com baixo movimento temos mais perto do Carnaval.

Entrevistada 2

1. Sim

2. Não

3. 30 a 41 anos.

4. Ensino Médio Completo

5. Eu sou a chefe de família.
6. Sim. Uma filha.
7. Outros: Quais? Fiz um planejamento do que nós precisaríamos comprar para começar a trabalhar.
8. Não
9. Não
10. Não possuo MEI.
11. Sim
12. Elas são suas sócias e dividem com você a remuneração do trabalho.

Elas trabalham eventualmente com você para ajudar com as tarefas, mas não possuem vínculo empregatício.

13. Tenho um restaurante Tchê Delícias, há 2 anos comecei em plena pandemia eu e minha sócia, quando nos foi pedido para fechar as portas do restaurante tivemos a ideia de fornecer marmitas e assim foi conseguimos sobreviver a pandemia com o fornecimento de marmitas para empresas!

O que sempre me inspirou no meu trabalho foi o prazer de fornecer às pessoas algo que lhes proporcionasse prazer, alegria e foi um pulmão para continuar no mercado! Hoje só tenho a agradecer a Deus pela força e coragem de continuar.

Perguntas adicionais à Entrevistada 2

- Quais atividades tu realizas em um dia normal de trabalho?

Nós trabalhamos com marmitas e temos um Buffet de domingo a domingo das 8h às 20h, às vezes até às 23 h.

- Vocês fazem todas as tarefas que necessitam para manter o restaurante? Vocês cozinham, lavam a louça, ficam no caixa, fazem as compras, arrumam o salão do Buffet, servem os alimentos?

Sim. Eu e minha sócia, cozinhamos, lavamos, servimos, fazemos as compras também. Temos uma funcionária e quando precisamos chamamos por diária. Fizemos a parte financeira também com ajuda de um contador.

- O estabelecimento possui cadastro de CNPJ (cadastro nacional pessoa jurídica)?

Sim, temos um CNPJ.

- Você contribui ao INSS, para contar tempo de serviço para aposentadoria ou eventualmente precisar de auxílio doença, ou licença maternidade?

No momento eu não estou fazendo, mas sei que é bom ter o INSS.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Nós produzimos uma quantidade diária de 3 quilos de arroz e 2 quilos de feijão, dependendo de qual for o tipo de carne fizemos mais ou menos uns 10 kg se for assada por exemplo. Se carne é uma carne cozida de panela, ou guisado, vai uns 8 quilos aproximadamente. Ai também vai as batatas, os legumes... Depende do que está no nosso cardápio para fazer. Nossa comida é caseira, é mais ou menos assim as quantidades.

Pela manhã no almoço servimos um Buffet para mais ou menos 50 pessoas, à noite vem menos pessoas, servimos mais é ala-minutas.

Entrevistada 3

1. Sim

2. Não

3. 41 a 51 anos

4. Ensino Médio Completo

5. Eu sou a chefe de família.
6. Sim. Uma menina e um menino
7. Não fiz planejamento.
8. Não
9. Sim
10. Sim
11. Sim

12. Elas são suas sócias e dividem com você a remuneração do trabalho.

Elas trabalham eventualmente com você para ajudar com as tarefas, mas não possuem vínculo empregatício.

13. Eu tenho uma sociedade em um pequeno restaurante. Faço de tudo, desde a comida até a limpeza. Iniciamos em dezembro de 2020. Está saindo de um casamento abusivo, tinha 40 anos e sem saber como poderia me sustentar, então junto com uma amiga que estava em uma situação parecida resolvemos tentar montar nosso próprio negócio, e como nós já tínhamos trabalhado em restaurantes e lancherias, resolvemos tentar. Muito trabalho, muitas decepções. Ganhamos e perdemos dinheiro. Mas ainda estamos firmes no negócio.

Perguntas adicionais à entrevistada 3

- O seu restaurante possui um CNPJ (cadastro nacional de pessoa jurídica)?

Sim, temos.

- Você e sua sócia também fazem a administração financeira e contábil do seu estabelecimento?

Um pouco, mas temos um contador.

- O que seria este “um pouco”, poderia me dizer quais são as atividades que realiza?

Nós fizemos os pedidos dos insumos para cozinhar e de fazer a limpeza, pagamos quem nos fornece e as contas de luz, água e aluguel. Os pagamentos dos impostos e os pagamentos da funcionária, são feitos pelo contador.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Fizemos bastantes coisas para o buffet, massa, arroz, feijão, 2 tipos de carnes todos os dias e legumes assados ou cozidos.

No dia nós vendemos quase tudo, porque sempre vêm pessoas certas para o almoço. Todos os dias nós abrimos mais ou menos umas 40 pessoas por dia.

Entrevistada 4

1. Sim

2. Não

3. 30 a 41 anos

4. Ensino Fundamental Completo

5. Eu sou a chefe da família.

6. Tenho 1 filho.

7. Não fiz planejamento.

8. Não

9. Não

10. Não possui MEI.

11. Não

12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.

13. Tive um problema de saúde e estou na fila do INSS, comecei quando fiquei doente e estou aguardando até então. Ainda não recebi nada. Então eu decidi

comprar umas caixas de bala de goma e fui até o centro de Porto Alegre para vender as pessoas, para ter um dinheirinho para me sustentar e meu filho. É difícil para quem tem problemas de saúde conseguir emprego.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Eu compro pra semana 20 caixas de balas de goma por semana, eu vendo umas 3 por dia se não chover.

Entrevistada 5

1. Sim

2. Não

3. 52 anos ou mais.

4. Ensino Superior Incompleto

5. O pagamento das despesas do lar, são divididas igualmente com outro familiar.

6. Tenho 3 filhos.

7. Outros: Quais? Planejei o que eu precisaria para montar o espaço de depilação e quanto custaria.

8. Não

9. Não

10. Não possui MEI.

11. Não

12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.

13. Sou depiladora. Vai fazer 7 anos em 2023 que estou no meu espaço. Estou neste ramo há mais de 20 anos.

Perguntas adicionais à entrevistada 5

- Você tem registro como trabalhador autônomo?

Não tenho.

- Como é o seu espaço de trabalho, você tem um CNPJ (cadastro nacional de pessoa jurídica) para este estabelecimento, tem alvará da prefeitura para realizar seu trabalho?

É uma sala que eu alugo para realizar meu trabalho. Há dez anos estou ali. Não tenho CNPJ nem registro na prefeitura.

- Você contribui mensalmente para o INSS, para contar tempo de serviço para a sua aposentadoria e caso precise de auxílio doença?

Eu contribuí, mas agora faz um tempinho que não tenho feito, mas vou começar de novo, é bom ter tudo certinho.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Eu atendo no meu espaço umas 5 clientes por dia, às vezes dá mais, as vezes dá menos. Mas tenho uma agenda e no máximo atendo 7 ou 8.

Entrevistada 6

1. Sim

2. Não

3. 30 a 41 anos

4. Ensino Fundamental Incompleto

5. Eu sou a chefe da família.

6. Tenho 3 filhos.

7. Não fiz planejamento.

8. Não

9. Não

10. Não possuo MEI.

11. Não

12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.

13. Trabalho com venda de doces, balas, pipocas e paçocas. Estava desempregada há 2 anos e por ser dona de casa precisei me dedicar às vendas. Quem me inspirou foram as pessoas na qual se encontram na mesma situação que eu e conseguiram vencer suas dificuldades. Há dois meses estou trabalhando como vendedora.

Perguntas adicionais à entrevistada 6

- Como é sua jornada de trabalho como vendedora de doces?

Eu venho de manhã para o Centro oferecer meus doces para as pessoas que estão nas paradas de ônibus, lá por umas 17 e 30 eu retorno para casa, tento vender tudo que tenho.

- Onde você adquire seus produtos para venda?

No centro tem uns atacados de doces, compro tudo aqui para vender.

- Você contribui para o INSS para contar tempo de serviço para aposentadoria e caso precise de auxílio doença?

Não contribuo. O dinheiro das vendas é bem apertado, mal dá para comprar as coisas de casa. Mas no futuro penso nisso, e continuo largando uns currículos para conseguir um emprego.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Eu não produzo, já compro pronto para vender. No dia eu vendo balas de goma, chicletes, chocolates. Da mais ou menos uma caixa de cada.

Entrevistada 7

1. Sim
2. Não
3. 30 a 41 anos
4. Ensino Médio Completo
5. É outro familiar
6. Tenho 1 filho.
7. Outros: Quais? Planejei o que eu precisaria para iniciar as atividades de fazer doces gourmets.
8. Não
9. Não
10. Não possuo MEI.
11. Não.
12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.
13. Trabalho fazendo brigadeiro gourmet para festas, Queria ter o meu próprio dinheiro, sem abrir mão do tempo para cuidar da casa, do meu filho e de mim. Comecei a 1 ano.

Perguntas adicionais à entrevistada 7

- Como é a sua jornada de trabalho?

Quando eu tenho pedidos, compro os produtos e faço durante o meu dia em casa, eu mesma entrego o meu marido.

- Você contribui ao INSS para contar tempo de serviço e caso precise de auxílio doença?

Não faço, mas já pensei nisso.

- Você tem um lugar separado para fazer estas atividades?

Faço tudo na minha casa, na minha cozinha

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

A minha produção sai mais para o fim de semana. Às vezes eu tenho bastante encomenda, às vezes não. Mas geralmente faço de 3 a 4 centos variados, depende do que o cliente vai querer. Como é por encomenda, tudo que eu faço eu vendo.

Entrevistada 8

1. Sim

2. Não

3. 30 a 41 anos

4. Ensino Médio Completo

5. É outro familiar

6. Sim. Tenho 2 meninas.

7. Não

8. Não

9. Não

10. Não possuo MEI.

11. Não

12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.

13. Sou artesã e faço laços de cabelo em tecido. Iniciei em 2021. O que me motivou a empreender foram 3 coisas... Primeiro a minha filha, eu queria poder estar mais perto dela, educando, cuidando, aproveitando cada segundo da infância dela. Segundo minha paixão por artesanato. Terceira minha necessidade de ter minha própria renda. E hoje, continuo fazendo laços porém num ritmo diferente, já que agora tenho duas bebês para cuidar, educar e encher de lacinhos.

Perguntas adicionais à entrevistada 8

- Você paga o INSS, a fim de aposentadoria e auxílio maternidade caso seja necessário.

Não pago.

- Como você realiza as vendas dos seus laços e como você entrega?

Eu posto no meu Instagram as fotos e vídeos dos meus laços e quem se interessar me contate pelo WhatsApp. A pessoa faz o pagamento geralmente pelo PIX. Umas eu envio pelo correio e quem mora perto eu levo até a pessoa, tipo se é minha vizinha.

- Você faz todos os processos de confecção dos laços?

Sim, eu corto, costuro, e customizo conforme o modelo.

- Como é a compra dos materiais de trabalho e insumos, você compra por atacado ou nas lojas do varejo?

Eu compro a maioria nas lojas de artesanato e de tecidos, não compro por atacado.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Eu compro os tecidos, faço o corte e depois costuro, não é todos os dias, mas faço uns 20 ou 30 e deixo pronto para quem quiser comprar.

Não é todos os dias que as pessoas compram, pode sair um ou dois ou mais.

Entrevistada 9

1. Sim

2. Não

3. 52 anos ou mais.

4. Ensino Fundamental Completo

5. Eu sou a chefe da família.

6. Sim, tenho 4 filhos.

7. Não

8. Não

9. Sim

10. Sim

11. Sim

12. Elas trabalham eventualmente com você para ajudar nas tarefas sem vínculo empregatício.

13. Eu faço salgados de festas e também forneço para uma cafeteria aqui de Porto Alegre. Eu tenho experiência em carteira de trabalho de auxiliar de cozinha, tenho uns quinze anos de experiência. Em 2020 eu perdi meu emprego no restaurante que eu trabalhava e por isso e para não ficar sem dinheiro para pagar as contas eu resolvi fazer salgados e lanches e café para vender na rua. E também pegava encomendas de salgados de festas nesta época. Uma amiga indicou meu trabalho para uma senhora que tem uma Cafeteria e desde o início de 2022 eu forneço salgados para ela vender lá. Isso foi muito bom pra mim, porque tive uma cliente fixa que pediu bastante na semana e com isso parei de vender na rua, fiquei mais em casa fazendo os salgados. Também faço por encomenda para outras pessoas.

Perguntas adicionais à entrevistada 9

- Vi que você já é uma Microempreendedora Individual, você tem planos de expandir o seu negócio?

Sim eu pago o MEI porque a senhora que eu vendo disse para eu ter o cadastro, porque ela deveria comprar de fornecedores registrados.

- Como é seu dia a dia de trabalho?

Eu faço o pedido semanal para a Cafeteria, 2 vezes na semana geralmente é uma quantidade mais ou menos igual. E as encomendas são mais de sexta em diante, daí me organizo e peço pra pessoa que encomenda 2 dias de antecedência.

- Você possui máquinas para ajudar no trabalho ou ele é totalmente manual?

Não tenho máquina, só batedeira que ajuda muito a fazer recheios, desfiando o frango.

- E como é a compra de insumos (produtos) para fazer seus salgados, você tem algum desconto ou facilidade de comprar com o MEI?

Não tenho desconto, mas quando preciso bastante eu vou no Macro e consigo e consigo farinha grande e margarina em quantidade maior e carnes para os recheios.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Para a Cafeteria faço o pastel de forno (carne, frango, presunto) e empada (carne, frango, presunto) 100 de cada, faço 2 vezes na semana. Para as festas por encomenda, por semana, eu vendo 3 ou 4 cantos do salgadinho pequeno que sempre pedem para o fim de semana é difícil ter durante a semana.

Entrevistada 10

1. Sim
2. Não
3. 30 a 41 anos
4. Ensino Médio Completo
5. Os pagamentos e despesas do lar, são divididos igualmente com outro familiar.
6. Sim, duas meninas.
7. Sim
8. Não
9. Não
10. Não possuo MEI.
11. Sim
12. Elas têm registro em carteira de trabalho.
13. Eu desde pequena queria ter um Mercadinho, mas sempre trabalhei como auxiliar de limpeza nas firmas. Há uns 6 anos atrás eu botei uma firma na justiça, que não me pagou os direitos trabalhistas, e eu ganhei na justiça a indenização com juros. E depois daí eu pensei em montar uma venda na garagem de casa (nós não tínhamos carro), comprei umas madeiras para meu marido fazer as prateleiras, eu comprei um freezer usado e uma geladeira e alguns produtos como feijão, óleo e outras coisas. Em 2019 eu montei e até hoje estou com o mercado, já consegui colocar carnes pra vender. Acho que fiz uma coisa muito boa, realizei meu sonho de criança.

Perguntas adicionais à entrevistada 10

- Você já possui CNPJ para o seu mercado?

Sim eu tenho, assim também é melhor de comprar no distribuidor.

- Neste momento, que atividades você realiza no mercado?

Eu faço as compras, cuido das notas, vejo a questão do pessoal que eu contratei e faço as vezes o caixa.

Entrevistada 11

1. Sim
2. Não
3. 30 a 41 anos.
4. Ensino Fundamental Completo
5. Os pagamentos e despesas do lar, são divididos igualmente com outro familiar.
6. Eu tenho 3 filhos, 2 meninos e 1 menina.
7. Não
8. Não
9. Não
10. Não possui MEI
11. Sim
12. Elas são suas sócias e dividem com você a remuneração do trabalho.
13. Eu e minha mãe vendemos comida caseira aqui no bairro em que a gente mora. Fizemos isto desde 2010. A minha mãe sempre trabalhou em um restaurante e quando ela saiu do trabalho em 2010, ela resolveu fazer comida para vender, desde então eu e minha mãe e duas irmãs estamos trabalhando nisso.

Perguntas adicionais a entrevistada 11

- Você, sua mãe e irmãs contribuem ao INSS, ou tem CNPJ para esta atividade?

Não, nenhuma de nós.

- Como é a compra dos insumos que usam para fazer as refeições?

Aqui perto de casa tem um atacado onde nós compramos, às vezes vamos à CEASA comprar verduras e legumes.

- Vocês cozinham em lugar específico ou cozinham em casa?

No momento cozinhamos em casa,

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Umas 20 marmitas por dia.

Entrevistada 12

1. Sim

2. Não

3. 41 a 51 anos

4. Ensino Superior Incompleto

5. Os pagamentos e despesas do lar são divididos igualmente com outro familiar.

6. Sim, tenho uma filha.

7. Sim. Eu comprei formas, embalagens e os produtos para fazer, pesquisei tudo quanto custava.

8. Não

9. Não

10. Não possui MEI.

11. Não

12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.

13. Eu faço bolos caseiros para vender, estou nesta atividade desde 2019. Faço bolos de chocolate, cenoura, amendoim, bolo de banana, maçã e integral, tortinhas de limão e outros e na Páscoa ovos por encomenda. Quando eu trabalhava em uma creche, levava bolos em fatias para vender para as minhas colegas, elas gostavam muito, a partir de 2019, quando saí do trabalho comecei esta atividade e estou até então.

Perguntas adicionais à entrevistada 12

- Você contribui ao INSS?

Não.

- Você faz estas atividades em sua casa, como é seu dia a dia de trabalho?

Sim eu faço tudo em casa, quando tem encomenda eu faço os bolos e eu mesma entrego.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Minha produção é pouca no momento, eu faço 4 a 5 bolos por dia, as vezes quando tem mais encomendas, faço mais, mas geralmente é isto. Tem dias que não vejo nenhuma e tem dias que vai todos.

Entrevistada 13

1. Sim

2. Não

3. 41 a 51 anos.

4. Ensino Médio Completo

5. Eu sou a chefe da família.

6. Sim, tenho 2 filhos.

7. Plano de Negócios

8. Não

9. Sim

10. Sim

11. Sim

12. Elas têm registro em carteira de trabalho.

13. Eu tenho um Brechó, vendo roupas e artigos usados e seminovos. Estou neste ramo desde o ano passado (2022). Minha tia tem um Brechó desde 1997, eu sempre comprei dela. E ano passado eu resolvi fazer o meu, organizei onde eu ia me estabelecer, fiz o plano de negócios do Sebrae e comprei roupas usadas. Eu sempre fui sacoleira para ajudar na minha renda, em 2021 perdi meu emprego e fiquei fazendo isso, daí surgiu a ideia de fazer um brechó. Comecei na frente de casa e deu certo e estou até hoje.

Perguntas adicionais a entrevistada 13

- Você tem CNPJ para seu estabelecimento?

Sim, eu acabei fazendo para ter fornecedores bons.

Entrevistada 14

1. Sim

2. Não

3. 30 a 41 anos.

4. Ensino Médio Completo

5. Os pagamentos e despesas do lar, são divididas igualmente com outro familiar.
6. Sim, tenho 2 meninas.
7. Não
8. Não
9. Não
10. Não possuo MEI.
11. Não
12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.
13. Eu trabalho com acessórios de bebês, eu confecciono faixas de cabelo de meia de seda e fita, lacinhos e turbantes. Comecei em 2019. Eu aprendi a fazer vídeos no Youtube, comprei fitas de tecidos, linhas, agulhas, colas e embalagens, faço para as minhas filhas e vendo também. O que me inspirou foi minhas filhas, queria deixá-las arrumadinhas e também ganhar um dinheirinho, já que no momento, eu estou desempregada. Hoje eu vendo pelo Instagram e faço por encomenda para uma moça que tem uma lojinha de roupa infantil

Perguntas adicionais à entrevistada 14

- Você contribui ao INSS?

Não contribuo.

- Como você realiza este trabalho, é manualmente?

Na verdade é artesanato, uso tesoura cola, linha de costura, faço tudo “à mão” , não uso máquina de costura.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Eu preparo o material, meço e cortou as fitas para montar e colar os laços depois, não faço isso diariamente. Mas tiro um dia para fazer a produção de laços e já deixo pronto para vender, faço 20 de cada modelo.

Tem dia que eu vendo 2 ou 3, tem dia que não vejo nenhum. Nem sempre tenho encomenda da loja.

Entrevistada 15

1. Sim

2. Não

3. 41 a 51 anos.

4, Ensino Médio Completo

5. Eu sou a chefe da família.

6. Sim, tenho 1 menino.

7. Não

8. Não

9. Não

10. Não possuo MEI.

11. Não

12. Você trabalha sozinha sem nenhum ajudante.

13. Minha história começou quando em 2012, eu fiz um curso de Confeiteira, a partir daí eu comecei a fazer bolos e tortas para vender sob encomenda. Desde 2012 eu realizo este trabalho, faço bolos de aniversario, casamento, bolos de festa de religião.

Perguntas adicionais à entrevistada 15

- Você tem algum estabelecimento para você fazer seus produtos, ou você os faz em casa?

Eu faço em casa mesmo.

- Você contribui ao INSS, para contar tempo de serviço e outros benefícios que possa precisar?

Eu desde 2017 contribui ao INSS, pois sei que se não pagar não tenho direito a aposentadoria. E agora as coisas estão mais difíceis, então é melhor contribuir do que correr atrás depois.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Como faço todo tipo de bolo para aniversário, festa de religião, tem dias da semana que eu produzo, mas o forte é o fim de semana, sempre tenho encomenda, é difícil não ter.

Depender de quem vai querer, mas dá mais ou menos 4 bolos ou tortas, pode ser mais ou menos. Mas pego no máximo uns 6, senão não consigo entregar.

Entrevistada 16

1. Sim

2. Não

3. 30 a 41 anos

4. Ensino Médio Completo

5. Os pagamentos das despesas do lar são divididos igualmente com outro familiar.

6. Sim, 1 filha.

7. Não

8. Não

9. Não

10. Não possui MEI

11. Não

12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.

13. Eu sou cabeleireira e maquiadora desde 2014, eu comecei trabalhando em um salão, mas hoje eu trabalho em domicílio. Este ano se Deus quiser vou alugar um espaço para mim, para atender mais pessoas e ter uma agenda fixa. Eu sempre gostei de lidar com cabelo desde pequena, daí quando tive a oportunidade eu fiz o curso de corte e química e logo comecei a trabalhar, não me vejo fazendo outra coisa.

Perguntas adicionais a Entrevistada 16

- Você tem registro com trabalhadora autônoma?

Não, ainda não fiz.

- E você contribui ao INSS?

Não contribuo.

Entrevistada 17

1. Sim

2. Não

3. 30 a 41 anos

4. Ensino Médio Completo

5. Eu sou a chefe da família.

6. Eu tenho 3 filhos.

7. Sim

8. Não

9. Não

10. Não possuo MEI.

11. Sim

12. Elas são suas sócias e dividem com você a remuneração do trabalho.

13. Sou cabeleireira há 12 anos e tenho um Salão de Beleza junto com a minha cunhada que também é cabeleireira e maquiadora, trabalho com corte de cabelo, tinturas e luzes, unhas de gel, hidratação etc. Estamos neste Salão desde o ano passado desde que decidi fazer esta sociedade. Já trabalhei em Salões, mas ter o meu é muito melhor. Investimos em móveis, alguns equipamentos e alugamos o Salão.

Perguntas adicionais à entrevistada 17

- Você tem CNPJ e alvará de funcionamento do seu Salão de Beleza?

Sim, temos que ter né, senão não daria para abrir, temos tudo certinho, autoclave para os alicates, estamos fazendo tudo certinho.

- Você e sua sócia contribuem ao INSS como autônomas ou empresárias?

No momento nenhuma de nós tem esses registros de contribuição, mas faremos com certeza, pois faz falta.

Entrevistada 18

1. Sim

2. Não

3. 30 a 41 anos.

4. Ensino Médio Completo

5. É outro familiar.

6. Tenho 1 filha.

7. Não

8. Não

9. Não

10. Não

11. Não

12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.

13. Eu estou como vendedora de roupas e de cosméticos como Natura, Avon e Mary Kay. Desde antes de eu ter meu primeiro emprego eu sempre vendia estas revistas de cosméticos, na época era Avon e Hermes, isso faz uns 20 anos por aí, sempre vendi junto com roupas, que comprava aqui no centro de Porto Alegre no Atacado. Ultimamente não estou trabalhando de carteira assinada, estou só vendendo, ofereço para as minhas amigas, vizinhas e pelo WhatsApp.

Perguntas adicionais à entrevistada 18

- Desde quando você está com esta atividade?

Faz 1 ano mais ou menos (2022).

- Você contribui ao INSS?

Não.

Entrevistada 19

1. Sim

2. Não

3. 41 a 51 anos

4. Ensino Superior Completo

5. Os pagamentos e despesas do lar são divididas igualmente com outro familiar.

6. Eu tenho 2 filhos.

7. Sim

8. Não

9. Sim

10. Sim

11. Sim

12. Elas trabalham eventualmente com você para ajudar nas tarefas sem vínculo empregatício.

13. Eu sou empreendedora com muito orgulho como muitas que tem por aí! Bem, eu sou artesã, faço bijuterias como brincos e pulseiras, anéis, colares. Tenho registro de Artesão e MEI também. Eu vendo muito em feiras e no “whats” e pelo Instagram. Tenho esta atividade desde 2015, sempre curti muito fazer “biju”, até comecei um curso de Design de Produto, mas ainda não completei. É minha paixão!

Perguntas Adicionais à entrevistada 19

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Minha produção geralmente não é diária, eu faço uns lotes de cada produto (pulseiras, brincos e colares), tipo uns 20 de cada quando está quase acabando a produção eu faço para completar o meu estoque. Vendo dois ou três por dia, vendo mais quando vou às feiras, vendo quase.

Entrevistada 20

1. Sim
2. Não
3. 30 a 41 anos
4. Ensino Médio Completo
5. Eu sou chefe da família.
6. Tenho 1 filha.
7. Não
8. Não
9. Não
10. Não possuo MEI.
11. Não
12. Elas são suas sócias e dividem com você a remuneração do trabalho
13. Eu e minha mãe fazemos bolos de pote e trufas para vender. Começamos em agosto de 2022 e estamos até hoje. Eu perdi o emprego, como tenho a minha filha e muitas contas para pagar e sou sozinha, tive que ter uma ideia de como ganhar dinheiro e como minha mãe está aposentada, resolvemos nos juntar e fazer doces para vender para os pedestres as trufas e os bolos de pote por encomenda, pois tem que estar gelado e fica ruim de sair pra rua para vender, pode estragar.

Perguntas adicionais à entrevistada 20

- Você contribui ao INSS?

Ainda não.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Nós fizemos uns 15 bolinhos de pote por dia, e trufas dá mais ou menos umas 30, 40.

O bolinho sai todo quando fizemos as trufas também sai quase tudo.

Entrevistada 21

1. Sim

2. Não

3. 30 a 41 anos.

4. Ensino Fundamental Completo

5. Os pagamentos e despesas do lar são divididos igualmente com outro familiar.

6. Tenho 2 filhos

7. Não

8. Não

9. Não

10. Não

11. Sim

12. Elas trabalham eventualmente com você para ajudar nas tarefas sem vínculo empregatício.

13. Eu faço pão caseiro e salgados e vendo café. A ideia surgiu quando meu irmão que é jornalista vendia café neste trabalho também, mas alguém denunciou e a firma dele proibiu de vender junto com o jornal, daí ele me deu a ideia de eu fazer isto, onde ele vendia, então fiz o café e o leite com açúcar e sem açúcar, fiz salgados e sanduíches para vender faço isso desde 2018, como eu estava desempregada, isso foi uma coisa muito boa que faço até hoje.

Acordo bem cedo 4:30 da manhã, passo o café e fervero o leite, já os salgados eu preparo no dia anterior e vou para a minha esquina vender todos os dias.

Perguntas adicionais à entrevistada 21

- Você contribui ao INSS?

Não.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

O leite eu fervero 2 litros, o café é 2 térmicas, eu faço 30 pastéis de forno e 40 sanduíches de pão de forma, o pão caseiro não é todo dia que faço, quando faço, faço 5 por aí às vezes. Geralmente eu vendo tudo, dificilmente sobra, queria ter mais condições para fazer mais e vender.

Entrevistada 22

1 Sim

2. Não

3. 52 anos ou mais

4. Ensino Fundamental Completo

5. Eu sou a chefe da família.

6. Sim, tenho 4 filhos.

7. Não

8. Não

9. Não

10. Não possui MEI

11. Não

12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.

13. Como eu te disse, faltam 2 anos para eu me aposentar, sempre gostei de costura, fazia as minhas roupas, porque antigamente era mais difícil comprar roupa pronta, se vendia mais era tecido para fazer. Agora que falta pouco para me aposentar, então estou agora em casa, fazendo reformas de roupas, faço isto desde 2016, sempre tive máquina de costura.

Perguntas adicionais a entrevistada 22

- Você contribui ao INSS?

Sim, eu pago para completar o tempo para aposentar.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Eu faço umas 3 ou 4 costuras, depende dos pedidos. Eu dou o dia certo (entrega) e a pessoa me paga. Por dia eu faço 1 ou 2, mas nem sempre tem no dia.

Entrevistada 23

1. Sim

2. Não

3. 30 a 41 anos

4. Ensino Médio Completo

5. É outro familiar

6. Tenho 2 filhos.

7. Não

8. Não

9. Não

10. Não possui MEI.

11. Não

12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.

13. Eu sou empreendedora consultora, trabalho com produtos Mary Kay. No ano de 2019 comprei o Kit inicial com mostruário de produtos para demonstrar para as clientes, então até hoje eu vendo estes produtos. Para completar a minha renda eu vendo roupas e lingerie. Da Mary Kay eu recebo comissão pelas vendas. As roupas eu pego por consignação e vendo as pessoas.

Perguntas adicionais à entrevistada 23

- Você contribui ao INSS?

Não contribuo.

Entrevistada 24

1. Sim

2. Não

3. 42 a 51 anos

4. Ensino Médio Completo

5. Eu sou chefe da família.

6. Sim, tenho 3 filhos, 2 moram comigo e o mais velho já é casado.

7. Não

8. Não

9. Não

10. Não Possui MEI.

11. Não

12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.

13. Meu nome é Eu até o mês de fevereiro era auxiliar administrativo pela Santa Casa numa Unidade de Saúde aqui de Porto Alegre. Eu fui demitida porque a Santa Casa perdeu a licitação para administrar os postos da zona leste, o que eu trabalhava inclusive e muitos foram demitidos, eu até agora não consegui colocação no mercado de trabalho. Mas eu sempre fui costureira, eu já trabalhei fazendo fantasias em uma Ala de Escola de Samba Imperadores, sempre costuro para essa Ala. E ultimamente estou me dedicando exclusivamente a costura, faço reformas e agora estou pegando encomenda de moletom de plush que é um tipo de tecido quentinho para o inverno.

Perguntas adicionais à entrevistada 24

- Tu estás contribuindo ao INSS?

No momento não.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Todo dia eu costuro, faço algumas encomendas e reformas dependendo do dia, eu entrego 2 ou 3 geralmente é assim.

Entrevistada 25

1. Sim

2. Não

3. 42 a 51 anos

4. Ensino Superior Incompleto

5. Eu sou a chefe da família

6. Tenho 2 meninas.
7. Sim, eu comprei os utensílios, fiz divulgação nas redes sociais antes de iniciar este trabalho.
8. Não
9. Não
10. Não possuo MEI.
11. Não
12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.
13. Eu concluí meu curso de Técnica de Enfermagem em 2014, já trabalhei em Clínicas de Idosos e meu último trabalho foi no Hospital Divina Providência aqui em Porto Alegre. Em 2017 eu fui desligada deste trabalho. E daí como eu tenho minhas filhas para sustentar, eu vi que podia realizar este trabalho com as mães e seus bebês. Eu com técnica de Enfermagem furo as orelhinhas das crianças e coloco os primeiros brinquinhos, também coloco piercings nos adultos quando solicitam. Faço tudo a domicilio, levo meu material todo esterilizado, todo bonitinho para fazer isto. Eu divulgo no Instagram e muitas das minhas clientes divulgam meu trabalho também. Gosto muito deste trabalho, venho exercendo desde 2017, veio a pandemia e continuei trabalhando, exercendo minha profissão desta forma.

Perguntas adicionais à entrevistada 25

- Que materiais você utiliza para esta atividade?

Eu tenho luvas, algodão, esterilizante e tenho os brincos de aço cirúrgico para furar a orelha

- Você possui registro de autônoma para realizar estas atividades?

Não tenho, porque dizem que o técnico de enfermagem, não pode ser autônomo ou profissional liberal.

Entrevistada 26

1 Sim

2. Não

3. 42 a 51 anos

4. Ensino Médio Completo

5. Os pagamentos e despesas do lar são divididas igualmente com outro familiar.

6. Sim, tenho 3 filhos.

7. Não

8. Não

9. Sim

10. Sim

11. Sim

12. Elas trabalham eventualmente com você para ajudar nas tarefas sem vínculo empregatício.

13. Eu trabalho com decoração de festas infantis, eu preparo os kits de cada personagem e tema para as clientes e elas montam nas suas casas ou em outro lugar que queiram realizar a festinha de seus filhos e filhas. Eu alugo o material e elas se comprometem em me devolver no dia combinado, temos totens de personagens, vasos, painéis, puffes, conforme o cliente quiser alugamos os materiais. Eu realizo o trabalho desde 2010, muitos dos meus materiais eu que fiz, coloquei a mão na massa, na furadeira e no martelo, os painéis eu e minha ajudante que pintamos e fizemos a arte. Quando a cliente solicita fizemos arte e decorações em balões

Perguntas adicionais a entrevistada 26

- Onde você realiza suas atividades de obtenção de renda?

Eu tenho uma loja na Assis Brasil, uma sala no prédio comercial.

- Qual é a sua jornada de trabalho?

Trabalho de segunda a sábado, na loja que atendemos, realizamos as vendas dos materiais e alugamos também.

Entrevistada 27

1. Sim

2. Não

3. 42 a 51 anos

4. Ensino Médio Completo

5. Eu sou chefe da família.

6. tenho 2 filhos

7. Não

8. Não

9. Sim

10. Não

11. Não

12. Você trabalha sozinha, sem nenhum ajudante.

13. Sou fotógrafa especializada em bebês e mães grávidas. Faço este trabalho desde 2012. Resolvi fazer o que eu gostava e minha mãe ajudou a comprar minha primeira máquina profissional e depois daí comecei a realizar este trabalho que amo muito. Eu faço fotos em um Estúdio e na casa das pessoas quando me solicitam.

Perguntas adicionais à entrevistada 27

- Você contribui ao INSS?

Não.

Entrevistada 28

1. Sim
2. Não
3. 52 anos ou mais.
4. Ensino Fundamental Completo
5. Eu sou chefe da família.
6. Tenho 3 filhos
7. Fizemos o levantamento das máquinas e fornos, batedeiras, os utensílios e de onde íamos colocar a Padaria.
8. Não
9. Não
10. Não possui MEI
11. Sim
12. Elas têm registro em carteira de trabalho.

Elas são suas sócias e dividem com você a remuneração do trabalho

13 Eu e minha filha mais velha montamos em 2012 uma padaria aqui no bairro onde moramos. Eu tenho cursos de Padeiro, fiz de graça pelas bolsas do governo. Eu sempre gostei de fazer pães, bolos e doces. Minha filha também gosta e ensinei a ela tudo que aprendi no curso. Para começar o negócio, eu pedi dinheiro emprestado para minha mãe que mora no interior. Comprei forno, balcão refrigerado, utensílios e outros. Aluguei perto de casa e até hoje estamos lá trabalhando. Hoje até contratamos um padeiro e uma moça para ficar no caixa. Já paguei a minha mãe, já está tudo certo. Trabalhamos de segunda a sábado.

Perguntas adicionais à entrevistada 28

- A sua padaria tem um CNPJ?

Já temos.

- Quanto você produz do seu produto diariamente e qual a quantidade que você consegue vender?

Diariamente fazemos 4 fornadas de pão francês, na manhã e no final da tarde que dá mais movimento. E também outros pães como o sovado, cucas esses estamos fazendo sempre.

O pão francês sai tudo no dia, os outros sai aos poucos, uma fornada de cuca por exemplo e dois dias. Os salgados também saem bastante.

Entrevistada 29

1. Sim

2. Não

3. 30 a 41 anos

4. Ensino Médio Completo

5. Os pagamentos e as despesas do lar são divididos igualmente com outro familiar.

6. Tenho 1 filha.

7. Sim. Recebi orientação no curso de Podologia de como ter o próprio espaço para trabalhar como podóloga.

8. Não

9. Não

10. Não possui MEI.

11. Não

12. Você trabalha sozinha sem nenhum ajudante.

13. Sou podóloga formada e exerço minha profissão desde 2018. Montei meu espaço em 2019, eu já era manicure e trabalhava em um salão. Hoje em dia eu faço a parte de Podologia e de embelezamento da parte da manicure. Na época da pandemia tive que fechar o espaço por causa das restrições, mas eu continuei indo nos domicílios para continuar o trabalho.

Perguntas adicionais à entrevistada 29

- Você tem registro de trabalhador autônomo?

Sou autônoma.

-Você retornou a atender no seu espaço de trabalho?

Retornei em 2021.